



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA ANA BELLY DE MELO ARAUJO

**ATUAÇÃO DAS (OS) PEDAGOGAS (OS) EM ESPAÇOS NÃO
ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO NAS CASAS DE
ACOLHIMENTO EM JOÃO PESSOA-PB**

JOÃO PESSOA - PB

2022

MARIA ANA BELLY DE MELO ARAUJO

**ATUAÇÃO DAS (OS) PEDAGOGAS (OS) EM ESPAÇOS NÃO
ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO NAS CASAS DE
ACOLHIMENTO EM JOÃO PESSOA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência para o título de Pedagoga, pela
Universidade Federal da Paraíba (UFPB),
Campus I de João Pessoa sob orientação da
Prof. Dra. Quézia Vila Flor Furtado.

JOÃO PESSOA - PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663a Araujo, Maria Ana Belly de Melo.

Atuação das(os) Pedagogas(os) em espaços não
escolares: um estudo de caso nas casas de acolhimento
em João Pessoa-PB / Maria Ana Belly de Melo Araujo. -
João Pessoa, 2022.

83 f. : il.

Orientação: Quêzia Vila Flor Furtado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Pedagogo(a). 2. Casas de acolhimento. 3. Crianças
e adolescentes. 4. Espaços não escolares. I. Furtado,
Quêzia Vila Flor. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 37 (043.2)

MARIA ANA BELLY DE MELO ARAUJO

**ATUAÇÃO DAS (OS) PEDAGOGAS (OS) EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM
ESTUDO DE CASO NAS CASAS DE ACOIHIAMENTO EM JOÃO PESSOA-PB**

**Trabalho de Conclusão apresentado como exigência para o título de Pedagoga, pela
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus I de João Pessoa com nota 10,0.**

Aprovado em: 15/12/2022

BANCA EXAMINADORA



**Prof.ª Dra.ª Quézia Vila Flor Furtado
UFPB/DME/CE
(Orientadora)**



**Prof.ª Dr.ª Maria da Conceição Gomes de Miranda
UFPB /DME/CE
(Membro da Banca Examinadora)**


**Prof.ª Dra.ª Daniele dos Santos Ferreira Dias
UFPB/DME/CE
(Membro da Banca Examinadora)**

AGRADECIMENTOS

Após anos de muitos sacrifícios vivendo a realidade de uma estudante de duas graduações simultaneamente, agradeço primeiramente a Deus por sempre estar ao meu lado e iluminar meus passos. Sem ele não seria possível chegar até aqui.

À minha santíssima Mãe Nossa Senhora, que sempre me protegeu com seu manto sagrado e me confortou nos momentos de frustração e angústia.

À minha mãe Ana Carla que foi, é e sempre será minha base e fortalecimento. Nos momentos ruins e bons sempre estive ao meu lado, dando conselhos e orientações valiosas que me ajudaram a tomar decisões sábias, tanto na vida pessoal quanto profissional e acadêmica. Deixo aqui a minha paixão e amor por essa pessoa incrível que faz um bem danado, não só a mim, mas a todas/os/es que cruzam seu caminho. Te amo demais.

À meu pai Adailton, que sempre aceitou minhas escolhas e me deu suporte para seguir em frente.

À minha avó Jacy, que ao longo dos seus 80 anos me fez acreditar mais em mim, no meu potencial, que eu podia e conseguiria alcançar os meus objetivos. Ela que me ouviu incontáveis vezes não imagina o quanto contribuiu para eu chegar até aqui.

À minha avó Livramento, que sempre me acolheu em sua casa e me ajudou quando eu precisava sem pensar duas vezes. Uma mulher que não teve a oportunidade de estudar, mas que sempre estimulou seus filhos (a) e netos (as) a seguir esse belo trajeto.

Aos meus avôs Carlos e Pedro que me apoiaram e sempre fizeram o possível para facilitar minha vida e torná-la mais leve.

Às minhas amigas de curso Enelucia e Lucimeire, que sempre me fortaleceram durante os componentes curriculares mais intensos e nas atividades mais desafiadoras. O apoio delas foi extremamente importante. Desejo que o nosso "trio Los Angeles", carinhosamente

apelidado, continue unido para além da Universidade e nossa amizade permaneça cheia de carinho, amor e respeito.

Aos meus dogs, Atena, Zeus e Sasha, por tirarem muitos sorrisos do meu rosto mesmo em dias obscuros, tensos e cheios de energia negativa. Em especial, minha "Ateninha" que está comigo a quase 4 anos e faz meu coração palpitar de tanto carinho e amor. Mesmo não tendo muito tempo para dar atenção a eles, irracionalmente ainda me enchem de felicidade.

Agradeço aos professores que foram exemplo para mim de humanidade e profissionalismo. A professora Maria da Luz Olegário é fantástica e muito sábia no seu jeito de lecionar. Ela me ajudou a vencer o primeiro ano de curso (conhecido como o mais difícil) com a sua excelente aula de Metodologia do Trabalho Científico. Também quero deixar minha eterna gratidão a professora Quézia Vila Flor Furtado que desde 2018 sempre foi uma inspiração para mim, uma pessoa do bem, organizada e muito compreensiva. De longe é uma pessoa maravilhosa, agradeço pela experiência que tive no projeto envolvendo crianças e adolescentes de casas de acolhimento onde colaborou juntamente com a coordenadora Prof^a Conceição Miranda, lá vi um pouquinho do seu amor a esta causa. Também sou eternamente grata, pois mesmo com muitas tarefas aceitou me orientar neste trabalho de conclusão de curso.

Nos últimos 5 anos como estudante da Universidade Federal da Paraíba vivi momentos lindos, gratificantes e únicos, mas também sofri, me desesperei e perdi a confiança em si mesma várias vezes. Porém, aprendi que tudo nessa vida é passageiro e como minha mãe fala: é pra frente que se anda! Ela como sempre, muito sábia nas palavras...

"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu."

Eclesiastes 3:1

RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso pretendeu-se, como objetivo geral, analisar a atuação de pedagogas (os) em espaços não escolares, a exemplo das casas de acolhimento e objetivos específicos: dialogar sobre o conceito de pedagogia, bem como o papel do pedagogo (a); averiguar a atuação de profissionais da pedagogia nas casas de acolhimento em João Pessoa - PB; e refletir sobre as contribuições advindas da atuação das (os) pedagogas (os) na perspectiva de valorização destes profissionais em espaços não escolares. A pesquisa exploratória com abordagem qualitativa consolidou-se por intermédio de artigos, teses e dissertações encontrados em portais acadêmicos, e a coleta de dados desencadeou o uso de duas técnicas, questionário proposto para os estudantes de Pedagogia do Centro de Educação - CE da Universidade Federal da Paraíba - UFPB e entrevista, sob a técnica de áudio-gravação realizado com graduados (as) em Pedagogia que atuam em casas de acolhimento no município de João Pessoa - PB. O questionário foi construído com base em 9 (nove) perguntas de múltipla escolha e caixas de seleção sob o intuito de investigar a partir dos discentes de Pedagogia o conhecimento sobre a atuação de Pedagogas (os) em espaços não escolares, a exemplo das casas de acolhimento, tendo em vista a sua posição de estudantes ativos do CE/UFPB, ao todo 33 (trinta e três) estudantes colaboraram para a pesquisa. Com relação as entrevistas, foram realizadas com 3 (três) Pedagogos (as) onde ficaram à vontade para responder às questões propostas no que diz respeito ao seu perfil profissional e atuação dentro do seu cenário de trabalho. Ressalta-se que o processo de análise dos dados seguiu três etapas: redução, apresentação e conclusão/verificação. Esta divisão foi feita com base nas contribuições de Gil (2008), sob o intuito de facilitar a visibilidade das informações e melhor compreensão do (a) leitor (a). Os resultados obtidos nos revelam a importância de Pedagogos (as) em espaços não escolares, especialmente em casas de acolhimento. Sua atuação como mediadores pedagógicos e visão sistemática do processo educativo permite que estes profissionais estejam habilitados para encarar este cenário não formal de aprendizagem. Acerca do questionário realizado com os estudantes do CE, nota-se que muitos discentes conhecem sobre a temática de Pedagogos (as) em espaços não escolares, mas sentem a necessidade de inserção deste conteúdo de forma efetiva na matriz curricular do curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Pedagogo(a); Casas de acolhimento; Crianças e adolescentes; Espaços não escolares.

ABSTRACT

In this course conclusion work, the general objective is to analyze the performance of pedagogues in non-school spaces, such as foster homes and specific objectives: to dialogue about the concept of pedagogy as well as the role of the pedagogue; to investigate the performance of pedagogy professionals at foster homes in João Pessoa (state of PB, Brazil); and reflect on the contributions arising from the pedagogues' performances in the perspective of valuing these professionals in non-school spaces. Exploratory research with a qualitative approach was consolidated through articles, theses and dissertations found in academic portals and data collection triggered the use of two techniques: a questionnaire proposed for Pedagogy students at the CE Education Center of the Federal University of Paraíba (UFPB) and an interview under the audio-recording mechanism carried out by Pedagogy graduates who work in shelters in the city of João Pessoa. The questionnaire was constructed based on 9 (nine) multiple-choice questions and checkboxes in order to investigate Pedagogy students' knowledge about the performance of Pedagogues in non-school spaces such as houses of welcoming, in view of his position as an active student at CE/UFPB. A total of 33 (thirty-three) students collaborated on the research. 3 (three) Pedagogues were separately interviewed and asked to feel free to answer the proposed questions regarding their professional profile and performance within their work scenario. It is noteworthy that the data analysis process followed three stages: reduction, presentation and conclusion/verification. This division was made based on the contributions of Gil (2008), in order to facilitate the visibility of information and better understanding of the reader. The results revealed the importance of Pedagogues in non-school spaces, especially in shelters. Their performance as pedagogical mediators and a systematic view of the educational process allows these professionals to be qualified to face this non-formal learning scenario. Regarding the questionnaire proposed to CE students, it can be noted that many students know about the theme of Pedagogues in non-school spaces, yet they feel the need to effectively insert this content in the curricular matrix of the Pedagogy course.

.

Keywords: Pedagogue; Foster homes; Children and teenagers; Non-school spaces.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A PEDAGOGIA E O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO	14
3 A(O) PEDAGOGA(O) EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES.....	18
3.1 Pedagogia Jurídica.....	21
3.2 Pedagogia Hospitalar.....	25
3.3 Pedagogia Empresarial.....	27
3.4 Pedagogia Social.....	29
3.4.1 Pedagogos(as) nas casas de acolhimento.....	32
4 PROCESSO METODOLÓGICO	35
4.1 Cenário da pesquisa.....	38
4.2 Sujeitos da pesquisa.....	39
5 DIALOGANDO COM EDUCADORES: ANÁLISE DE RESULTADOS COM ESTUDANTES E GRADUADOS(AS) DA PEDAGOGIA.....	41
5.1 Formação dos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.....	41
5.2 Atuação de Pedagogos(as) em casas de acolhimento no município de João Pessoa – PB.....	47
5.2.1 Atribuições do(a) Pedagogo(a).....	49
5.2.1.1 Planejamento Educacional.....	51
5.2.1.2 Acompanhamento pedagógico dos(as) acolhidos(as).....	52
5.2.1.3 Resultados do acompanhamento pedagógico.....	55
5.2.2 Atuação de Pedagogos (as) em espaços não escolares.....	58
5.2.3 Desafios enfrentados pelos (as) Pedagogos (a) nas casas de acolhimento.....	60
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
ANEXOS	72
APÊNDICE	77

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco principal analisar a atuação de pedagogos(as) em espaços não escolares, como por exemplo as casas de acolhimento e sua importante contribuição na sociedade contemporânea. O interesse em realizar este trabalho surgiu da minha experiência como Madrinha Social voluntária, legalmente cadastrada pela I Vara da Infância e Juventude de João Pessoa - PB através do Núcleo de Apadrinhamento Sorriso Infante-Juvenil - NAPSI e posteriormente do meu período como bolsista no Projeto Formação Continuada de Professores da Educação Básica para Melhoria da Aprendizagem de Adolescentes residentes em Casas de Acolhimento em João Pessoa - PB (DIMPECARCA) através do Programa de Licenciaturas - PROLICEN da Universidade Federal da Paraíba. Esse projeto propiciou trabalhar com a escolarização de crianças e adolescentes e enxergar questões da educação formal concernente ao acompanhamento pedagógico realizado. O contato com as crianças e adolescentes presentes nas casas de acolhimento e a afinidade existente com este cenário, o qual o curso de Pedagogia possibilita como área de atuação profissional, foi possível enxergar a escassez de materiais concernentes à atuação de Pedagogos(as) dentro de espaços sociais, em especial as casas de acolhimento.

É válido destacar que a pedagogia tem como seu objeto de estudo a Educação, diante disso, é possível perceber que o que concerne à esfera educacional pode haver a necessidade de atuação de pedagogos(as). Contudo, os profissionais da área frequentemente se deparam com comentários preconceituosos sobre sua atuação em apenas espaços escolares, principalmente na educação básica de ensino. Ao contrário do que muitos pensam, os pedagogos(as) estão inseridos em diversos lugares da sociedade, não se restringindo apenas à escola. Atualmente, é possível encontrar esses especialistas em ambientes como hospitais, Tribunais de Justiça, empresas (privadas e públicas), entre outros espaços que não são considerados instituições de ensino. Esta temática possui grande relevância acadêmica, social e pedagógica, pois possibilita reflexões acerca da competência dos profissionais da educação, rompendo barreiras que os limitam dentro das instituições escolares. Ampliar saberes sobre esses experts educacionais é fundamental para o merecido reconhecimento deles nesses diversos cenários e compreender com eficácia sua importante função.

O(A) Pedagogo(a) é um profissional da área de educação que visa compreender sobre questões educativas que envolvem os estudantes e seu processo de ensino-aprendizagem. Considerado especialista da educação, busca a construção do conhecimento em conjunto com

os educandos(as) para alcançar progressos significativos, respeitando sua realidade social, econômica e emocional, além de considerar seus interesses pessoais e coletivos. Sob esta ótica, vê-se a importância deste profissional perante a sociedade e sua relevante atuação em diversos setores sociais. Ainda que reconhecido como expert do universo educacional, falas populares persistem em uma visão equivocada sobre a atuação dos(as) pedagogos(as), resumindo-o apenas a seara escolar. Contudo, é sabido que sua atuação está para além dos muros da escola e perpassa por diversos ambientes, a exemplo das casas de acolhimento, na perspectiva da Pedagogia Social. Diante dessa situação, qual a importância do(a) pedagogo(a) em espaços não escolares?

Para tentar responder a esta indagação através da pesquisa qualitativa do tipo exploratória, este trabalho teve como objetivo geral analisar a atuação de pedagogas(os) em espaços não escolares, a exemplo das casas de acolhimento, e como objetivos específicos: dialogar sobre o conceito de pedagogia, bem como o papel do pedagogo(a); averiguar a atuação de profissionais da pedagogia nas casas de acolhimento em João Pessoa - PB; e refletir sobre as contribuições advindas da atuação das(os) pedagogas(os) na perspectiva de valorização destes profissionais em espaços não escolares.

A pesquisa, considerada de campo, utilizou como procedimento metodológico a coleta de dados, através de questionário com estudantes de Pedagogia e realização de entrevistas sob a técnica de áudio-gravação com profissionais da área que atuam em casas de acolhimento, além dos portais acadêmicos com acesso a artigos, teses e dissertações como fonte de enriquecimento para a escrita do trabalho.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está dividido em capítulos e subcapítulos com o objetivo de esclarecer algumas indagações sobre a atuação desses profissionais e provocar discussões para além deste trabalho. O primeiro capítulo está intitulado como: A Pedagogia e o profissional da educação, com o intuito de dialogar sobre o que significa a Pedagogia e o papel dos profissionais desta área. No segundo capítulo frisa-se: O(A) Pedagogo(a) em espaços não escolares, subdividido em: I- Pedagogia Jurídica; II- Pedagogia Hospitalar; III- Pedagogia Empresarial sob a ótica da educação corporativa; IV- Pedagogia Social; e IV.I - Pedagogos(as) nas casas de acolhimento. No terceiro capítulo, estão os processos metodológicos, subdividido em cenário da pesquisa e sujeitos da pesquisa, caracterizado pela metodologia utilizada no desenvolvimento (questionário e entrevistas), e que enfatizam os resultados apresentados no capítulo seguinte. Em conclusão, está o quarto capítulo

intitulado como: Dialogando com educadores: análise de resultados com estudantes e graduados(as) da Pedagogia, nele apresenta-se a pesquisa analítica realizada através de questionário e entrevistas, com os subcapítulos: Formação dos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Atuação de Pedagogos (as) em casas de acolhimento no município de João Pessoa – PB. No primeiro subcapítulo está presente a coleta de dados e os resultados a partir do questionário realizado com os estudantes. E no segundo subcapítulo encontra-se os resultados da pesquisa, por meio das informações coletadas em entrevistas com os (as) Pedagogos (as) das casas de acolhimento selecionadas. O último subcapítulo está subdividido em: Atribuições do (a) Pedagogo (a); Planejamento Educacional; Acompanhamento pedagógico dos (as) acolhidos (as); Resultados do acompanhamento pedagógico; Atuação de Pedagogos (as) em espaços não escolares e Desafios enfrentados pelos (as) Pedagogos (as) nas casas de acolhimento. Por fim, estão presentes as considerações e reflexões acerca do estudo realizado. O trabalho tem o intuito de promover discussões acerca do tema, portanto, não se destina a encerrar o diálogo, mas ocasionar reflexões e levantar outros questionamentos.

2 A PEDAGOGIA E O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

O foco deste tópico é ampliar a visão sobre o curso de Pedagogia e o profissional da Educação, propiciando reflexões sobre o seu surgimento e formação docente dos(as) Pedagogos(as). Convém destacar que a inserção da Pedagogia em diferentes espaços sociais não é um fato novo na sociedade, pois carrega uma rica identidade rodeada de diferentes visões e percepções sobre a sua essência e de seus profissionais.

[...] ao longo da história da chamada civilização ocidental, a pedagogia foi firmando-se como correlato da educação, entendida como o modo de apreender ou de instituir o processo educativo. Efetivamente, a educação aparece como uma realidade irredutível nas sociedades humanas. Sua origem confunde-se com as origens do próprio homem. Na medida em que o homem se empenha em compreendê-la e busca intervir nela de maneira intencional, vai constituindo um saber específico que, desde a Paideia grega, passando por Roma e pela Idade Média, chega aos tempos modernos fortemente associado ao termo "pedagogia". (SAVIANI, 2012, p. 1).

Nota-se que a terminologia “Pedagogia” é antiga e repleta de concepções diversas, além de ser fruto de inúmeras discussões sobre o seu significado para a seara educacional e formação profissional dos(as) Pedagogas(os) dentro da sala de aula. Quanto a atual etimologia desta palavra, Bernardes (2021, p. 46) destaca com exatidão: “[...] “pedagogia”, que é de origem grega, composta por dois radicais: paidós, que significa criança, e agogé, condução, que, em tradução literal, significaria “condução de crianças”, ou “aquele que conduz”. [...]”.

De acordo com Saviani (2012, p. 6):

Foi a partir do século XIX que tendeu a se generalizar a utilização do termo "pedagogia" para designar a conexão entre a elaboração consciente da ideia da educação e o fazer consciente do processo educativo, o que ocorreu mais fortemente nas línguas germânicas e latinas do que nas línguas anglo-saxônicas. (SAVIANI, 2012, p. 6).

Antes de ser inserida na legislação da educação brasileira e reconhecida na faculdade de educação, houve uma série de concepções sobre a terminologia “Pedagogia” e a sua representatividade na esfera educacional. É importante estar atento sobre o real significado da palavra Pedagogia e o quanto ela representa no território nacional.

Pedagogia é um termo de origem bastante antiga, mas que pouco modificou-se ao longo dos tempos, se se considerar que ainda existem profissionais com uma compreensão da Pedagogia vinculada ao gostar de crianças", remetendo-nos ao conceito de “conduzir a criança”, cujo trabalho era realizado pelo escravo. (BOCCIA, 2016, p. 46).

Sob esta concepção, é notório que a Pedagogia, designada como parte da faculdade de educação, ainda atrai olhares ignorantes quanto ao seu significado e sua representatividade no universo educacional. O curso de Pedagogia, atualmente amparado pela Carta Magna de 1988 (Constituição Federal), Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB e outros dispositivos legais, sofreu inúmeras modificações durante o tempo, mas que atualmente ainda é alvo de críticas que fogem do seu sentido real. Quanto aos pedagogos(as) formados(as) através do curso, ainda há um grande caminho para ser seguido, no sentido de que durante o seu percurso faz-se necessário desconstruir percepções equivocadas sobre o seu espaço de atuação e sua intencionalidade como profissional.

Quando se pensa em um histórico sobre a formação de professores no Brasil, via curso de Pedagogia, não se pode desconsiderar todo um percurso mais amplo existente da atuação dos professores brasileiros praticamente desvinculado dos processos de formação, ainda muito distantes do curso de Pedagogia e que, de certo modo, reproduziu a história já vivida em outros países, principalmente na Europa. Tal histórico alicerçou toda a concepção de educação e permeou a formação dos professores para atuação nas áreas ligadas à docência, gestão e especialidades do campo educacional. (BOCCIA, 2016, p. 49).

O curso de Pedagogia e os especialistas da educação, possuem um papel fundamental na sociedade, além de conservar em seu registro histórico um caminho preenchido por elementos subjetivos que prevalecem em sua identidade até os dias atuais. Por outro lado, ao falar da identidade do curso, segundo alguns teóricos, há muito o que se amadurecer, principalmente em termos curriculares conforme as diretrizes nacionais.

No Brasil, são raros os cursos que possuem, em sua matriz de organização curricular, componentes orientados ao estudo da especificidade da Pedagogia como campo científico, circunstância que dialoga com o escasso volume de produção bibliográfica dedicada ao tema. **A invisibilidade da Pedagogia produzida no próprio curso** e a pouca implicação de professores/as formadores/as e investigadores/as do campo educacional nesse debate são fatores que alimentam representações equivocadas que repercutem historicamente no país cujas consequências são a restrição da Pedagogia à um termo que denomina um curso para formação de docentes. (SEVERO; PIMENTA, 2022, p. 33, grifo nosso).

É preciso pensar a Pedagogia com uma dimensão de inúmeras práticas e saberes, presentes em contextos educacionais formais e não formais. Como afirma Severo (2021, p. 24) “À Pedagogia, como campo de saberes e práticas, cabe a decantação das possibilidades educativas decorrentes da interpretação das lógicas e dispositivos culturais em diferentes

contextos de socialização [...] ”. Portanto, sua presença natural perpassa em diferentes espaços formativos e não apenas na escola, como no âmbito do senso comum é colocado o profissional desta área.

A diversidade é um dos seus traços naturais, o que desconstrói a possibilidade de vincular esse conhecimento a um tipo específico de prática ou a um tema em particular, como erroneamente se faz ao associar Pedagogia à instrução ou a processos de sala de aula. (SEVERO, 2021, p. 24).

A rica presença de profissões pedagógicas no cenário contemporâneo como bem mencionado Severo (2021), reforça a necessidade de um currículo de Pedagogia atual e democrático, no sentido de que a identidade do curso seja consolidada para formar profissionais preparados para atuar não apenas na perspectiva da educação infantil, de jovens e adultos e educação especial, mas que as outras áreas elencadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso sejam respeitadas.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, p. 11, 2006).

Deste modo, vê-se a partir de normas regulamentadoras, que o Pedagogo(a) está resguardado em quaisquer áreas que necessitem de seu conhecimento e que sob este cenário podem atuar livremente para promover práticas pedagógicas e educativas voltadas para a construção de saberes. É nesta linha que Severo (2021, p. 26) dialoga, afirmando que

[...] o ethos curricular produz obstáculos para o diálogo entre o curso de Pedagogia e as demandas formativas emergentes em cenários educativos escolares, e especialmente não escolares (dentre os quais se situa o Judiciário) e que, em seu núcleo de sentidos, opera uma representação restritiva da própria Pedagogia como campo de conhecimento, formação e prática profissional.

É sob esta concepção que se consolida a necessidade de remodelação sobre as questões curriculares do curso, com o intuito de garantir o cumprimento legislativo no qual está inserido, seja em seus parâmetros constitucionais, infraconstitucionais e de regulamentação. O diálogo deve ser ampliado em diferentes culturas através das visões de mundo, imprescindível na construção de conhecimentos que propiciem uma reflexão crítica.

Trata-se, portanto, de uma pedagogia enraizada na experiência colaborativa das pessoas e no diálogo com temas que desafiam a sociedade contemporânea, especialmente derivados do aprofundamento do capitalismo, da globalização cultural e das novas formas de sociabilidade humana; uma pedagogia que valida outros saberes e formas de abordagem socioeducativas possíveis, marginalizados pela tendência escolacêntrica tradicional; uma potente pedagogia do presente que carrega em si mesma as contradições, ambivalências e possibilidades do tempo histórico atual. (SEVERO, p.27, 2021).

É com o pensamento de uma Pedagogia potente (SEVERO, 2021) que deve-se buscar romper barreiras que limitam a profissão pedagógica, e sobretudo seus profissionais a atuar em um único espaço e em uma modalidade de ensino específica. É preciso alçar novos voos e atravessar por lugares nunca (ou pouco percorridos) para ampliar a visão sobre a educação e seus especialistas e possibilitar as rupturas necessárias ao curso de Pedagogia.

A(O) Pedagoga(o), como bem levantado pelos autores supracitados, podem adentrar em inúmeros setores sociais e desenvolver diversas habilidades pedagógicas, bem como explorar as aprendizagens dos educandos, independentemente de sua faixa etária ou posição social.

Nessa perspectiva, o pedagogo é um “profissional do saber”, o que pressupõe a posse de um conjunto de normas, valores e saberes específicos. Ele é, assim, um sujeito que domina as regras e os conhecimentos das atividades que desenvolve, transformando esses mesmos conhecimentos e produzindo novas configurações de saberes. Essa compreensão de profissional de Pedagogia pressupõe que o trabalho pedagógico é uma “práxis social transformadora”. (CARNEIRO, 2007, p. 42).

A intenção deste profissional é possibilitar que dentro de sua área de atuação, seja possível criar, produzir e aplicar processos educativos que contribuam de maneira positiva dentro do espaço no qual está inserido. Somente a partir desta concepção, é que os profissionais da educação poderão ser compreendidos dentro de sua plenitude formativa, ampliando paulatinamente sua seara profissional e promovendo rupturas preconceituosas e equivocadas de sua capacidade como expert da educação. No tópico seguinte, será abordado com mais profundidade a presença desses experts em cenários que fogem do conceito escolar.

3 A(O) PEDAGOGA(O) EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

O Brasil é uma nação que está repleta de profissões, e elas circulam em numerosas áreas do conhecimento, promovendo ricas dimensões no mercado de trabalho brasileiro. Não obstante, ao falar da esfera educacional, nem todas as áreas de conhecimento possuem autonomia para dialogar sobre o sistema de educação. Portanto, ao falar sobre o universo educacional dos brasileiros(as) destaca-se o curso de Pedagogia, e sua valiosa representatividade nas faculdades de Pedagogia espalhadas no país. Contudo, apesar de apresentar um papel fundamental na formação de professores, por exemplo, é perceptível a existência de limitações quanto ao profissional desta área. “Em países democráticos, nos quais cresce o envolvimento popular na solução dos problemas, o papel do pedagogo também é decisivo”. (RAMAL, 2002, p. 2).

É válido ressaltar que “o fato de o Pedagogo ter como objeto de estudo a educação, não significa que esta ocorra apenas no espaço escolar e que este educador seja o único responsável por ela”. (MELO, 2012, p. 2). Diante disto, é necessário enxergar que este profissional pode estar inserido além dos muros da escola, proporcionando uma aprendizagem significativa em diferentes contextos.

Pensarmos na atuação do pedagogo(a), é pensarmos para além dos muros da escola, onde perpassa vários tipos de pedagogias, não somente as escolares, mas também as não escolares para a construção de indivíduos humanizados e cidadãos empoderados. (LIRA, 2018, p. 27).

Conforme mencionado, o(a) Pedagogo(a), por conseguinte, pode atuar não só apenas na esfera escolar, mas oportunizar sua atuação e compartilhamento de saberes em distintos locais, não se limitando à escola. “Não diferente é a necessidade da atuação do pedagogo no âmbito social, hospitalar, entre outros: a pedagogia tem a prática educativa como objetivo de estudo e essa prática acontece em outros lugares, não somente na escola. (NASCIMENTO, et al. 2010, p. 62)”.

Com essa visão, o profissional da educação contribui não apenas nas instituições de ensino, mas também sua presença em locais como hospitais, espaços socioeducativos, empresas, Tribunais de Justiça etc. Contudo, ainda com esse leque de oportunidades, é comum a existência de incertezas ao mencionar a atuação dos(as) pedagogos(as).

Em pleno século XXI, o pedagogo, profissional da educação, ainda se depara com incertezas relacionadas ao mercado de trabalho. Com tantos avanços sociais, tecnológicos, culturais etc., constatamos, perplexos, a construção de uma nova estrutura mercadológica se firmando na sociedade cada vez mais qualificados e preparados para atuarem em cenário competitivo. (ORTEGA; SANTIAGO, 2009, p. 30).

Infelizmente, ainda é possível ouvir este tipo de dificuldade sofrida pelos(as) pedagogos(as) nos dias atuais, o que acarreta inseguranças nesta área profissional. Contudo, é evidente que este especialista, diante da amplitude de sua atuação, não poderia estar sofrendo esses receios.

[...] Ele é o profissional capacitado para gerenciar, de forma contínua, o processo educativo de uma sociedade. No seu dia a dia, juntamente com seus pares e/ou equipe de multiprofissionais, ele produz saberes coletivos que são reconstruídos continuamente. A esse profissional são atribuídas muitas funções específicas da tarefa de educar e, ao contrário de outras profissões que perdem espaço no mercado de trabalho, o pedagogo a cada dia tem seu raio de atuação ampliado por uma gama de espaços educativos [...]. (ORTEGA; SANTIAGO, 2009, p. 29).

Sob esta visão, há um leque de oportunidades para que o especialista da educação consiga atuar de modo a contribuir para o sistema de educação nacional com plenitude e eficácia. [...] “Já há algum tempo, encontramos o pedagogo atuando não somente na sala de aula como também como gestor, pesquisador, coordenador de diferentes projetos educativos dentro e fora da escola [...]”. (ORTEGA; SANTIAGO, 2009, p. 29). Com esta perspectiva, é possível criar esperanças de que ausência de locais de atuação, deixem de ser um problema para os(as) pedagogos(as). “Nesse cenário, a tarefa do pedagogo também se modifica e sua profissão se torna estratégica. Ao contrário de outras áreas que perdem seu espaço ou são limitadas pela especialização, para o pedagogo abre-se um raio de atuação cada vez maior”. (RAMAL, 2002, p. 1).

Ainda com a existência de incertezas sobre o profissional da educação, é sabido mencionar que este possui amplos espaços para atuar, e que de nenhuma forma, este deve se limitar ao espaço escolar.

Talvez, a desvalorização desse profissional seja um dos maiores desafios para o trabalho pedagógico, pois muitos profissionais não veem a possibilidade de atuação em outros espaços, somente relacionam a prática pedagógica à escola. (NASCIMENTO, et al. 2010, p. 64).

Contudo, sua autonomia e liberdade como especialista educacional e mediador dos processos educativos, deve caminhar em diferentes cenários, tendo em vista sua infinidade de saberes e conhecimentos. “O saber profissional exigido ao Pedagogo em sua prática não escolar, reside na sua mobilização diante de um trabalho pedagógico presente neste contexto [...]”.

(MELO, 2012, p. 4). Com esta lógica, práticas pedagógicas em diferentes extensões possibilitam, gradativamente, sua expansão profissional.

Neste sentido, podemos considerar que o Pedagogo desenvolve um saber prático frente à realidade de seu trabalho no campo extra escolar, concebendo assim a relação entre os sujeitos e os saberes como relação dinâmica e em constante transformação, o que leva à compreensão do Pedagogo como um profissional que desenvolve um saber prático e que o realiza através de investigação sistemática, ou seja, através da pesquisa. (MELO, 2012, p. 4).

É nítido que, o(a) Pedagogo(a) a partir de seus saberes pedagógicos associados ao processo educativo oportuniza transformações necessárias na sociedade e, conseqüentemente, colabora na evolução do país. Não obstante, ainda que sua participação em múltiplos espaços seja necessária, é relevante mencionar que nem sempre sua atuação será fácil.

[...] quando se trata da atuação do pedagogo, desafios sempre irão existir, pois, como foi dito, o homem é composto de múltiplas determinações, de variados aspectos que não devem ser deixados de lado e que influenciam e determinam consideravelmente os processos pedagógicos. Cabe ao pedagogo delimitar e conquistar seu espaço e se cercar de referenciais que possam ajudá-lo na relação entre sua atuação e o meio em que vai atuar, respeitando o contexto social, cultural, político e econômico. (NASCIMENTO, et al. 2010, p. 64).

Barreiras e desmotivações fazem parte da vida de diversos profissionais, não é diferente com os(as) pedagogos(as). Essa realidade existe, mas eles(as) não devem se desmotivar. Independente da Pedagogia, seja ela jurídica, hospitalar, escolar ou empresarial, os experts da educação não podem se afetar com os desafios de sua profissão, tendo em vista o quão difíceis sejam eles.

Somente com a atuação deste profissional, é possível desenvolver habilidades e processos de aprendizagem, além de sua preocupação com a formação dos sujeitos. “A habilidade do Pedagogo em lidar com a comunicação, com a aprendizagem, e com a própria formação humana faz dele uma figura importante no processo mais abrangente de pedagogização do trabalhador”. (MELO, 2012, p. 7).

O fazer pedagógico no espaço não escolar está diretamente relacionado às atividades que envolvem trabalho em equipe, planejamento, formação pessoal, orientação, coordenação, sendo que o objetivo principal desse fazer está direcionado às transformações dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica. (NASCIMENTO, et al. 2010, p. 63).

O trabalho pedagógico não se restringe apenas a prática docente, os(as) pedagogos(as) podem desempenhar diversas funções, como de supervisão, coordenação, consultoria etc.,

desde que exercitem e compartilhem diferentes saberes e conhecimentos em prol da formação dos sujeitos independentemente do local de trabalho. Deste modo, com a real dimensão desse profissional no universo educacional, apresentam-se como possibilidades de atuação, para além da Pedagogia Escolar a Pedagogia Jurídica, a Pedagogia Hospitalar, a Pedagogia Empresarial sob a ótica da Educação Corporativa e a Pedagogia Social, elucidadas no tópico seguinte.

3.1 Pedagogia Jurídica

A atuação dos(as) Pedagogos(as) está amparada em diversos setores sociais que permitem e necessitam de saberes educativos, desde que estes estejam atrelados à esfera educacional. Corroborando com esta concepção, Carvalho (2021, p. 157) reforça o seguinte pensamento:

Diferentemente do difundido há tempos, a Pedagogia não está restrita à atuação escolar, área central, mas não a única do exercício do pedagogo, pois, como reforçam as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006), este também é destinado à formação de profissionais para atuação em outras áreas, nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos [...]. (CARVALHO, 2021, p. 157).

Em consonância com a concepção da autora, os diplomas legais asseguram que o curso de Pedagogia tem capacidade e autonomia para formar profissionais para além das instituições de ensino. Por conseguinte, os profissionais da educação estão aptos a atuar em diversas áreas educacionais, contanto que exerçam, de forma efetiva, conhecimentos pedagógicos. Para além das forças normativas, com o passar dos anos a sociedade começou a sentir necessidade de inserir esses profissionais em locais que necessitam de intervenção pedagógica e da presença de pessoas capacitadas para realizar tal prática. “O conhecimento pedagógico tem sido requerido em diversos ambientes profissionais antes não ocupados pelo pedagogo, consequência de demandas emergentes da sociedade [...]” (BERNARDES et.al. 2021, p. 37).

As instituições jurídicas vêm demandando a atuação do pedagogo nos últimos anos e o trabalho nessas esferas de atuação tem requerido dos pedagogos a busca por sistematização e organização do conhecimento. Em decorrência dessa inovação, a identidade desse profissional também está em construção e perpassa pela própria definição do nome desse novo campo, no qual o pedagogo vem construindo seus conhecimentos teóricos e práticos. Contudo, a assunção e defesa do termo “Pedagogia Jurídica” para referenciar o campo teórico-prático do pedagogo no âmbito jurídico principia um processo de debate pela proposição de reflexões e discussões sobre a temática; e de tensão, devido a outras significações aplicadas ao termo. (BERNARDES et al. 2021, p. 36).

É válido ressaltar que o campo da Pedagogia Jurídica, ainda pode ser desconhecido por algumas pessoas, visto que ainda é necessário refletir sobre essa seara e discuti-la sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas por estes profissionais. É sabido que sua presença é indispensável e que sua atuação está de acordo com o ordenamento jurídico brasileiro, como por exemplo, o seu amparo na Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 1996.

É importante inferir que o pedagogo, em suas vivências e desafios profissionais diários, alimenta a construção de habilidades e competências próprias da função laboral, ordena instrumentais desenvolvidos a partir da atuação e fortalece a identidade do especialista. (CARVALHO, 2021, p. 159).

Sob a ótica de BERNARDES et al. (2021, p.48) “[...] o pedagogo é o profissional que emprega em sua prática elementos e intenções, de cunho pedagógico, destinados ao fenômeno educativo”. Sob esta perspectiva, este especialista da educação muito contribui para o compartilhamento de saberes pedagógicos e inclui atividades de cunho educacional no seu espaço profissional.

Consideramos, em síntese, relevante a atuação do pedagogo nos espaços judiciários diversos (atividade-fim ou meio), compreendendo as diversidades e possibilidades do fazer pedagógico para além das Varas de Infância, Família, Mulher e Penas Alternativas. A Pedagogia precisa atuar onde o indivíduo em desenvolvimento é figura central do procedimento para proporcionar aspectos de reflexão para superação de suas fragilidades e estabelecimento de convivência harmônica em sociedade. (CARVALHO, 2021, p. 162).

No que diz respeito às aptidões que devem ser desenvolvidas pelo(a) Pedagogo(a), a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 pontua em seu art. 5º algumas atribuições destinadas a estes profissionais, são elas:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

- VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, **em ambientes escolares e não-escolares; (grifo nosso).**

Ciente dessas habilidades mencionadas na Resolução supramencionada, os experts da educação que atuam sob a ótica da Pedagogia Jurídica, assim como quaisquer áreas advindas do curso, são capazes de desenvolver práticas pedagógicas e executar atividades educativas, de forma plena e significativa. “[...] Defendemos a pertinência da utilização do termo “Pedagogia Jurídica” para caracterizar o trabalho desenvolvido pelo pedagogo nas instituições jurídicas como um novo campo do conhecimento teórico-prático da Pedagogia, eminentemente em construção”. (BERNARDES, et al. 2021, p.52).

[...] a partir da Recomendação nº 2, de 25 de abril de 2006, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que recomendou aos Tribunais de Justiça a implantação de equipe interprofissional em todas as comarcas do Estado, de acordo com o que preveem os artigos 150 e 151 do ECA, bem como do Provimento nº 36, de 5 de maio de 2014, do mesmo órgão, que inseriu o pedagogo na composição mínima das equipes interprofissionais, as quais, até então, eram formadas preponderantemente por psicólogos e assistentes sociais. Tais normativas estimularam a criação do cargo de pedagogo nos quadros efetivos dos Tribunais de vários estados do Brasil e legitimou o âmbito jurídico como um campo de atuação desses profissionais. (GALO; MELO, 2021, p.106).

Diante dessa realidade, nota-se que a presença de Pedagogos(as) dentro de instituições jurídicas se tornou obrigatória em diversos estados do país, o que corresponde a um significativo avanço para os profissionais da educação. Aos poucos os(as) graduados(as) em

Pedagogia vão ocupando espaços que necessitam de acompanhamento pedagógico, ampliando desta forma o seu campo de atuação.

A inserção do pedagogo no Poder Judiciário corresponde à emergência crescente de novos cenários de práticas educativas, para além do âmbito escolar, nos quais estão presentes intencionalidades formativas, efetivadas por meio de ferramentas pedagógicas. (GALO; MELO, 2021, p. 111).

Com a presença de Pedagogas(os) no Tribunal de Justiça, questiona-se que atividades estes profissionais podem desenvolver dentro do órgão e que resultados podem ser auferidos. Nesta perspectiva, Mélo; Firino; Hampel (2021, p. 293) afirmam:

[...] Como pedagoga do setor de Acolhimento, realizo atividades burocráticas pertinentes aos processos que são de sua competência, junto às demais profissionais, tais como: expedição de guia de acolhimento e desacolhimento, de ofícios convocando para audiências concentradas, de ofícios para as instituições de acolhimento, organização e execução da logística das audiências concentradas, que acontecem trimestralmente e reavaliam a situação dos acolhidos.

Destaca ainda as autoras que esta função está vinculada ao setor de Acolhimento do órgão e esclarece que na 1ª Vara da Infância e Juventude de João Pessoa,

fica responsável por expedir a guia de acolhimento para o juiz assinar, encaminhá-la para os serviços de acolhimento (institucional ou Programa Família Acolhedora), acompanhar as demandas referentes a cada processo que tramita com essa medida protetiva e, cessada a necessidade dessa medida, expedir a guia de desacolhimento. Tais guias são os documentos que formalizam a entrada ou saída de crianças e adolescentes nos serviços de acolhimento. (MÉLO; FIRINO; HAMPEL, 2021, p. 293).

Por conseguinte, é possível enxergar o quanto é essencial a presença de um profissional capacitado para atender as necessidades da instituição com domínio sobre as demandas recebidas. Falar em educação e promover a garantia desse direito é proveniente de um profissional da área, que a partir de seu saber pedagógico poderá contribuir de forma correta, utilizando as estratégias cabíveis para resolução de conflitos e tomada de decisões.

Nesse sentido, as reflexões promovidas pelo pedagogo têm como fito contribuir para que as figuras parentais se reconheçam como referência de segurança, proteção e afeto para os filhos e assumam efetivamente a responsabilidade por todos os aspectos da vida da prole. (GALO; MELO, 2021, p. 117).

Cabe então ao pedagogo a realização de estudo técnico visando à identificação das lacunas deixadas pela família, estado e sociedade no que concerne ao direito à educação, aos prejuízos causados pela falha na garantia desse direito, bem como sugerir, por meio de parecer

técnico fundamentado teoricamente, os encaminhamentos necessários à restituição desse direito. (PINHEIRO, 2021, p. 340). Portanto, não é qualquer profissional que está preparado para atuar no contexto educacional, a figura do especialista da educação é fundamental para construir o conhecimento pedagógico e dialogar sobre as práticas educativas necessárias.

3.2 Pedagogia Hospitalar

Em conformidade com as outras áreas de atuação do(a) Pedagogo(a), a Pedagogia hospitalar também é um ramo da faculdade de Pedagogia que viabiliza a presença de profissionais da educação em espaços destinados ao tratamento de doenças e manutenção da qualidade de vida dos cidadãos, como por exemplo os hospitais.

A Pedagogia Hospitalar é uma realidade no vasto leque de atuação do pedagogo, na sociedade contemporânea, como conhecedor do processo pedagógico. Ela busca oferecer assessoria e atendimento pedagógico humanístico tanto para o paciente quanto para o familiar, na busca de promover situações e atitudes educativas, a partir do efetivo envolvimento com o doente e com o ambiente. (ORTEGA; SANTIAGO, 2009, p. 32).

A contribuição do profissional da educação dentro do viés hospitalar, é essencial para promover diferentes saberes educativos e praticar atividades pedagógicas dentro deste espaço. “Há evidências de que a ação do pedagogo pode vir a contribuir até para a recuperação do quadro clínico das crianças e adolescentes hospitalizadas, fato este, que reforça ainda mais a relevância da atuação desse profissional nesses ambientes”. (SILVA; FARAGO, 2014, p. 167)

Em síntese, podemos considerar que a prática do pedagogo na Pedagogia Hospitalar poderá ocorrer em ações inseridas nos projetos e programas de cunho pedagógico e formativo: nas unidades de internação; na ala de recreação do hospital; para as crianças que necessitem de estimulação; com classe hospitalar de escolarização para continuidade dos estudos e também no atendimento ambulatorial. (ORTEGA; SANTIAGO, 2009, p. 32).

O dinamismo do (a) Pedagogo (a) dentro deste espaço perpetua importantes condutas educativas e trabalha com a humanização dos sujeitos.¹ Tendo em vista, que o espaço hospital

¹ A UFPB através do Centro de Educação – CE possui um projeto de extensão intitulado “Atendimento Psicopedagógico a Criança e ao Adolescente Hospitalizado: Trabalho alternativo para o Pedagogo” sob a coordenação da docente Janine Marta Coelho Rodrigues onde desenvolve atividades para a escolarização de crianças e adolescentes.

pela sua finalidade se inicia a partir de enfermidades adquiridas pelos pacientes e que são enfrentadas pelos profissionais da saúde.

A finalidade da pedagogia hospitalar é integrar educadores, equipe médica e família em um trabalho conjunto que inclua ações lúdicas¹², recreativas e pedagógicas, novas maneiras de dar continuidade à vida escolar da criança e, com isso, beneficiar sua saúde física, mental e emocional. (LIMA, 2010, p. 30).

Diante do exposto, a inserção dos experts educacionais dentro de hospitais possibilita o exercício do trabalho pedagógico e rompe, gradativamente, barreiras preconceituosas construídas em cima deste profissional e seu espaço no mercado de trabalho. Quanto à sua atuação, ela consiste em promover atividades educativas necessárias ao ambiente hospitalar. “[...] temos um profissional da educação, o pedagogo hospitalar, podendo atuar junto com os médicos em ações pedagógicas, para a prevenção de doenças, numa interação com a realidade social”. (RIOS, 2017, p.40). No que se refere aos diplomas legais deste espaço de laboração, Lima (2010, p. 29) se posiciona quanto às diretrizes curriculares atreladas ao curso de Pedagogia.

Diante das diretrizes curriculares do curso de pedagogia em vigor, temos que a atuação e a prática do pedagogo não se restringem à escola. Assim este perfil hospitalar é um novo espaço que surge para atuação deste profissional. Não podemos esquecer que para a atuação deste profissional em ambiente hospitalar, a área de saúde precisa reconhecê-lo como um profissional que está juntamente com a equipe desenvolvendo um trabalho que irá gerar um resultado final no principal ator, o paciente [...]. (RIOS, 2017, P.49).

Por fim, sob esta ótica, faz-se necessário estar atento à prática exercida pelo (a) pedagogo (a) e o seu empenho em compartilhar diferentes saberes educativos para promover conhecimentos educativos aos sujeitos envolvidos neste processo. Lembrando que é imprescindível desenvolver a empatia ao lidar com as pessoas participantes desse ambiente, inclusive as crianças.

Entender que o atendimento pedagógico de uma criança hospitalizada é muito mais que uma atividade lúdica ou recreativa é o ponto principal deste ramo da pedagogia. Segundo Ceccim, o acompanhamento pedagógico da criança hospitalizada favorece um entendimento deste processo pelo qual ela passa e trás forças aos laços sociais desta criança. (CECCIM, 1999, p.42 apud RIOS, 2017, p.48).

No que tange às legislações pertinentes à educação dentro das unidades hospitalares, destaca-se a Resolução nº 02 de setembro de 2001 do Conselho Nacional de Educação, na

Comissão de Educação Básica (CNE/CEB). Esta deixa claro em seu Art. 13, a regulamentação sobre as práticas pedagógicas em ambiente hospitalar, conforme demonstração abaixo:

Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de freqüentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

§ 1º As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular.

§ 2º Nos casos de que trata este Artigo, a certificação de freqüência deve ser realizada com base no relatório elaborado pelo professor especializado que atende o aluno.

Mediante a Resolução supracitada e outros diplomas legais, nota-se que o(a) Pedagogo(a) hospitalar está devidamente amparado para atuar nesta seara. Logo, portanto, este profissional apresenta papel fundamental neste ambiente e sua função educativa é primordial na colaboração do desenvolvimento da sociedade.

3.3 Pedagogia Empresarial

Neste campo da Pedagogia, há um forte diálogo entre as empresas e os(as) pedagogos(as), tendo em vista as necessidades de profissionais da educação dentro do espaço empresarial. Diante disso, o termo Pedagogia Empresarial surgiu para dar enfoque aos pedagogos(as) que atuam nesta seara.

O foco do pedagogo empresarial é a promoção de melhorias nas relações humanas dentro das organizações, para que se alcancem os objetivos estabelecidos anteriormente, no que diz respeito à qualidade do clima organizacional e a qualidade do serviço que é realizado pelos colaboradores dessas empresas. Portanto, as ações do pedagogo contribuem não somente para melhorias no âmbito do trabalho, mas principalmente para a vida dos indivíduos. (PIRES; MORA, 2013, p.396).

A intenção é que os profissionais da educação, a partir dos seus saberes pedagógicos, consigam promover melhorias na funcionalidade da empresa, além de contribuir na harmonia das relações interpessoais, focalizando na gestão de pessoas. Sem excluir, claro, o exercício de atividades educativas no seu campo de atuação laborativa.

Frente ao desafio de preparar os colaboradores para atender as novas exigências econômicas e sociais, o pedagogo empresarial pode ser considerado como um mediador entre o corpo empresarial e os conhecimentos necessários para que haja mudanças comportamentais significativas e indispensáveis para o bom desenvolvimento dos recursos humanos de uma empresa. Desse modo, aos colaboradores é possível garantir empregabilidade mediante a percepção da importância da qualificação instrumental e, sobretudo, a qualificação intelectual, na qual possibilita à empresa a condição sine qua non da competitividade entre as organizações. (PIRES; MORA, 2013, p.395).

Sob esta concepção, o profissional da educação deve trabalhar para desenvolver habilidades que beneficiem a empresa, levando sempre em consideração as relações humanas.

Quando o pedagogo adquire conhecimentos para atuar em espaços não formais, ao que se refere ao Pedagogo empresarial, algumas especificidades são importantes: ter espírito de liderança; orientação para o cliente; orientação para resultados; comunicação clara e objetiva; flexibilidade e adaptabilidade; criatividade e produtividade; iniciativa e proatividade; aprendizagem contínua. Além destas atribuições, o profissional deve trabalhar diretamente com a interessoalidade de maneira que sejam vistas duas formas: a interação na equipe e a relação individual de cada funcionário. (OLIVEIRA; MENDES, 2019, p. 3).

O profissional da educação ao atuar na educação corporativa, desenvolve funções importantes que lhe ajudam a atingir as metas elencadas pela empresa. Portanto, é de suma importância que ele esteja atento a esses elementos condicionantes para o seu trabalho.

O papel da pedagogia na empresa tem objetivos definidos na realização de ideias no local de trabalho para transformar e promover mudanças no desempenho das pessoas. Essas modificações são chamadas de aprendizagem e o pedagogo é o mais indicado para essa especialidade. A estruturação do espaço educativo depende de uma estratégia e metodologias que levem a apropriação de informações. (ALVES; ABREU, 2020, p. 4).

Por conseguinte, “O Pedagogo Empresarial deve ser um profissional com um perfil especialista/generalista, desenvolvendo uma visão abrangente e crítica da educação inserida no mundo do trabalho”. (CLARO; TORRES, 2012, p.215).

Apesar de a Pedagogia Empresarial não ser uma perspectiva educacional recente, ainda não é devidamente difundida nos cursos de formação de pedagogos e no meio empresarial. Mesmo sendo o pedagogo o especialista em educação habilitado para atuar em qualquer ambiente em que existam necessidades educativas, os resultados dessa pesquisa apontaram para um processo lento de ampliação de seu campo de atuação em espaços extraescolares na cidade de Bauru. (PIRES; MORA, 2013, p.405).

Mesmo com diversos avanços na esfera educacional, e o existente leque de oportunidades de trabalho para o(a) pedagogo(a), a pedagogia empresarial ainda é desconhecida por boa parte da população, inclusive pelos próprios profissionais da área.

O pedagogo tem um papel de relevância dentro das empresas quando se trata da organização e estimulação para novas mudanças, ele é um profissional que tem facilidade na interação dentro dos ambientes escolares e não escolares. A pedagogia atua de forma positiva buscando interação que possa levar o crescimento tanto das organizações como do pessoal. E ainda, procura aperfeiçoar de forma construtiva as informações pertinentes que levaram o pessoal a capacitação de suas atividades profissionais. (ALVES; ABREU, 2020, p. 6).

É basilar compreender que os experts da educação detêm de saberes valiosos e que podem favorecer o desenvolvimento da empresa, seja ele, econômico, político ou social.

A empresa e a pedagogia possuem objetivos comuns, no sentido de promover mudanças, transformações no desempenho das pessoas. Essas mudanças são chamadas de aprendizagem. Neste contexto, o pedagogo é o profissional mais indicado para essa especialidade (função). (ALVES; ABREU, 2020, p. 2).

Em suma, ambas trabalham juntas de forma continuada, em busca de avanços consideráveis, superando quaisquer desafios enfrentados pela empresa e por seus funcionários.

Sendo assim, a pedagogia dentro das empresas pode transformar o ambiente de maneira que o empreendedor terá resultados positivos para melhorar o seu quadro de funcionários. Basta ter uma visão ampla do pedagogo que age dentro das instituições. Ele contribuirá para a formação dos colaboradores atuais e dos mais antigos, fazendo uma ponte entre eles, trocando informações que poderão ajudar na interação do novo e do velho. (ALVES; ABREU, 2020, p. 6).

Conclui-se que a Pedagogia empresarial, em consonância com os outros ramos da Pedagogia supramencionados, contribui de forma plena e eficaz dentro dos campos de atuação proporcionados pelo curso e assegurados pelas normas brasileiras. Resta claro, que o papel dos profissionais da educação é fundamental no alcance de metas no contexto empresarial, e o apoio dos saberes pedagógicos são indispensáveis nesses locais que necessitam de intervenções educativas.

3.4 Pedagogia Social

A Pedagogia social, é uma área de conhecimento que está voltada principalmente para a formação do educador social. Caracterizada como uma ciência da educação, ela se

preocupa com a educação social dos indivíduos que se encontram em estado de vulnerabilidade social.

A Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados. Uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais. (CALIMAN, 2012, p.343).

Diferentemente do que acontece na Pedagogia escolar, os educadores sociais focalizam em atividades pedagógicas que beneficiam os sujeitos em espaços não escolares voltados para a socioeducação. “É uma ciência enquanto se propõe a explicar um setor ou dimensão da realidade que se apresenta como problemática e necessita de soluções para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, particularmente dos grupos em situação de risco”. (CALIMAN, 2012, p.353).

Quanto à formação dos profissionais da educação que atuam nesse espaço, é de extrema importância promover um trabalho pedagógico significativo.

A formação dos educadores sociais se dá em geral através de reuniões periódicas de revisão e avaliação da prática sociopedagógica cotidiana. Com o tempo iniciam-se as tentativas de construção de redes entre as instituições. O UNICEF foi uma das organizações que, nos anos 80, estimulou a formação de lideranças responsáveis pelas instituições socioeducativas como também a união mais consistente entre elas em forma de redes e relações. (CALIMAN, 2012, p.345).

É evidente que a formação de pedagogos(as) que atuam como educadores sociais é necessária para trilhar caminhos claros e progressistas, aprimorando habilidades e incentivando o conhecimento de novos saberes pedagógicos.

O processo de formação e o campo de atuação do educador social são caracterizados por embates ideológicos, ações de grupos organizados, contendas políticas religiosas, experiências de injustiça, perdas e frustrações. Tal contexto sociopolítico exige dele capacidade de se apropriar da realidade e nela intervir pedagogicamente, de mediar relações entre indivíduos, famílias e instituições, de modo a abrir perspectivas para o bem-estar individual e social. (NETO, 2010, p. 30).

Sob esta concepção, ao falar de educação social, inserimos a inserção de atividades pedagógicas dentro da esfera social, intervindo pedagogicamente dentro do espaço educativo e possibilitando diálogos entre os sujeitos envolvidos. “Quando nos referimos à educação social falamos de prática socioeducativa orientada teoricamente pela Pedagogia Social”. (CALIMAN, 2012, p.361).

O educador transmite um conjunto de normas, valores e regras, mas também atua no sentido de preparar os educandos para lidar com seus sofrimentos, conflitos e tensões, buscar sua libertação e a de seus companheiros. Uma postura relacional do educador

pressupõe uma politicidade comprometida com o ressignificar das vidas e representações da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade. (NETO, 2010, p. 30).

A socioeducação (espaços socioeducativos que acolhem jovens infratores) e casas institucionais (casas de acolhimento), por exemplo, são ambientes que recebem educadores sociais com o intuito de garantir às crianças e adolescentes envolvidas neste processo o seu direito de acesso à educação e práticas educativas de apoio e desenvolvimento pessoal.

O educador transmite um conjunto de normas, valores e regras, mas também atua no sentido de preparar os educandos para lidar com seus sofrimentos, conflitos e tensões, buscar sua libertação e a de seus companheiros. Uma postura relacional do educador pressupõe uma politicidade comprometida com o ressignificar das vidas e representações da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade. (NETO, 2010, p. 30).

É sabido que os profissionais da educação que atuam nesta seara, exercem um papel de grande responsabilidade social, portanto, devem estar atentos às dificuldades enfrentadas pelos sujeitos e o seu estado de vulnerabilidade. Posicionar-se sob um olhar de empatia e sensibilidade com o outro é fundamental ao desempenhar práticas pedagógicas nesta seara.

A educação social ocorre em contextos sociais diferenciados e está estreitamente vinculada à realidade de exclusão, marginalização e conflito social, desvio e abandono. Procura oferecer respostas positivas a milhares de pessoas vítimas de processos de injustiça social, especialmente de violações de direitos. De uma forma ou de outra, ela rejeita algumas práticas da escola que buscam explicar a conduta dessa população pela ótica de um déficit de socialização primária e mesmo secundária, como se o processo de socialização ocorresse num único momento da vida e não ao longo da existência humana. (NETO, 2010, p. 32).

Mediante o exposto, e segundo Neto (2010, p.33), “a educação social busca formar integralmente o sujeito”. Portanto, o profissional da educação deve refletir sobre os sujeitos deste processo e agir como ponte para contribuir na formação das pessoas envolvidas no processo. “A pedagogia social reúne as condições para produzir um conhecimento que pode contribuir para a emancipação da humanidade [...]”. (NETO, 2010, p. 49).

No momento em que um pedagogo (educador, especialista da educação ou cientista social) se debruça sobre uma determinada realidade e articula projetos ou programas para o desenvolvimento socioeducativo de indivíduos e grupos em situação de risco, ele está exercendo uma função específica de articulação de soluções voltadas ao bem-estar social e educativo desses destinatários. (CALIMAN, 2010, p.356).

Em síntese, o(a) pedagogo(a), diante da amplitude de sua área profissional, bem como o leque de oportunidades no mercado de trabalho, é crucial na educação social e, também, em outras esferas educacionais, ainda que em espaços educativos diversos. No contexto da Pedagogia Social e com base no que trata esta pesquisa, a existência de profissionais desta área em casas de acolhimento é de suma relevância, pois além de reconhecer o(a) Pedagogo(a) em espaços em que sua presença é imprescindível, os direitos das crianças e dos adolescentes são preservados em sua totalidade quanto ao viés de um acompanhamento pedagógico adequado as suas necessidades.

3.4.1 Pedagogos(as) nas casas de acolhimento

Dentre os inúmeros cenários possíveis de atuação para o(a) Pedagogo(a) no que concerne à amplitude do mercado de trabalho deste profissional e que perpassa os muros da escola, estão as casas de acolhimento institucional.

[...] É possível considerar que o campo de atuação do pedagogo tem se desenvolvido e estendido para além dos muros da escola formal. Um exemplo seria as casas de acolhimento, como possibilidade de atuação do Pedagogo nesta concepção de espaços não formais. (VITORINO, 2018, p. 31).

Essas casas institucionais, espaço destinado ao acolhimento de crianças e adolescentes sob a guarda do Estado, estão garantidas no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990). Segundo o Art. 19, “É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral” (BRASIL, 1990).

Portanto, para garantir que os direitos das crianças e adolescentes acolhidos nessas instituições sejam assegurados, a atuação da(o) Pedagoga(o) como parte da equipe multidisciplinar na casa é de suma relevância. É basilar entender que as crianças e adolescentes residentes nas casas de acolhimento estão em estado de vulnerabilidade social. Eles foram afastados do seu seio familiar (BRASIL, 1990) e estão em um espaço desconhecido, onde passam a conviver com pessoas que não fazem parte da sua rotina. Além disso, muitos apresentam graves dificuldades de aprendizagem e um histórico cruel de evasão escolar, repetência e distorção idade/ano.

Importante relacionar essa questão ao levantamento que foi feito pela 1ª Vara da Infância e Juventude da Paraíba (2017), que trouxe os seguintes dados sobre a realidade escolar dos adolescentes: de 52 adolescentes de 12-18 anos 47 adolescentes apresentaram distorção idade/ano. Sendo assim 90% dos adolescentes vivenciam situações de fracasso escolar. (ESTEVÃO, 2018, p. 33).

Com essa situação de distorção idade/ano, dificuldades de aprendizagem e de convivência, problemas de adaptação, além de sequelas advindas dos abusos e violências sofridos, as crianças e adolescentes recebidos pelas casas de acolhimento estão dentro de um cenário muito sensível. Eles estão envolvidos em situações de turbulências e contrariedades, e por ainda estarem em desenvolvimento é natural que haja demora para se adaptarem a sua nova realidade. Isto posto, nota-se o quanto é imperiosa a figura do(a) Pedagogo(a) nas casas de acolhimento, para realizar o acompanhamento pedagógico necessário e promover atividades educativas que se alinhem aos conteúdos elencados na escola. Pois resta claro que, “[...] a família somente não é a causa do fracasso escolar, são muitas outras questões. Uma delas são as práticas dos professores do ensino formal, além da falta de acompanhamento escolar de um profissional capacitado nas casas de acolhimento”. (LIRA, 2018, p.33).

É indiscutível o quanto a presença de um profissional da educação é definidor para assegurar o cumprimento da lei infraconstitucional (ECA), e que as casas de acolhimento são um espaço de grande valia para acolher essas crianças que tiveram seus direitos basilares negados por negligência de sua própria família, e que por sinal também são vítimas de um Estado negligente.

Como um importante espaço de acolhimento, há alguns serviços que são deveres das casas institucionais assegurar às crianças e adolescentes, como por exemplo o acompanhamento à vida escolar, entre outros, conforme a Secretaria de Serviços de Acolhimento do Município de João Pessoa (SEDES).

Nas casas de acolhimento institucional, segundo o site da Secretaria de Serviços de Acolhimento do município de João Pessoa (SEDES), são ofertados serviços de: Garantia de ambiente seguro, alimentação, vestuário e higiene; acompanhamento de situações de saúde psicofísica por especialistas; reinserção e acompanhamento à vida escolar; realização de atividades lúdicas; preparação para o mundo do trabalho, com participação de cursos profissionalizantes e/ou aprendiz. (LIRA, 2018, p. 17).

Em relação às regulamentações existentes, é a partir das orientações do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA e Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, que os serviços das casas de acolhimento são realizados. Essa regulamentação está prevista no Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária.

De acordo com este regimento, há exigência de uma equipe multidisciplinar mínima, são eles:

1 coordenador com no mínimo ensino superior e experiência em função congênere (gestão), 2 profissionais com no mínimo ensino superior (Graduação em serviço social ou psicologia) e experiência no atendimento a crianças, adolescentes e famílias em situação de risco (equipe técnica), 1 profissional para até 10 usuários, por turno, com a formação mínima de nível médio e capacitação específica (cuidador (a) /educador(a) e 1 profissional para até 10 usuários por turno, com formação mínima de nível fundamental e capacitação específica. (CNAS; CONANDA, 2008, p.33).

Em consonância com as orientações técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes (CNAS; CONANDA, 2008) aponta-se a ausência de obrigatoriedade de Pedagogas(os) em casas de acolhimento institucional, o que é motivo de preocupação. Ainda que no momento atual, seja possível encontrar estes profissionais nesse espaço (inserção recente), é descontente a lentidão da valorização e reconhecimento do profissional da Pedagogia em cenários que não sejam a instituição escolar.

Ao contrário do que muitos acreditam, o(a) Pedagogo(a) como expert da educação pode e deve atuar em diversos cenários sociais e as casas de acolhimento são apenas um campo de trabalho. Sob a esfera da Pedagogia social, estes profissionais são capazes de viabilizar acompanhamentos pedagógicos primordiais para crianças e adolescentes que residem em casas de acolhimento, tendo em vista o estado de vulnerabilidade social o qual se encontram. Destarte, segundo Severo (2017, p. 2136),

A Pedagogia Social nos leva a conceber que um dos principais dispositivos operados pela sociedade para efetuar a transmissão cultural é, sem dúvidas, a escola. Entretanto, a escola não é a única instituição responsável pela formação humana, visto que as possibilidades de ensinar e aprender que estão na base das dinâmicas culturais contemporâneas residem na articulação integradora de experiências formativas que se dão em diversos tempos e espaços sociais.

Sob esta ótica, nota-se a necessidade imprescindível de Pedagogas(os) nessa seara de trabalho para garantir que os direitos das crianças e adolescentes sejam respeitados em seu contexto educacional, além de promover a práxis pedagógica e educativa. No próximo tópico será detalhado sobre o desenvolvimento da coleta de dados destinado a pesquisa, sob as metodologias de questionário com estudantes do curso de Pedagogia a partir do sétimo período e entrevistas com Pedagogos(as) que atuam em casas de acolhimento no município de João Pessoa.

4 PROCESSO METODOLÓGICO

O procedimento analítico e metodológico deste trabalho de conclusão de curso teve como base de construção os artigos, teses e dissertações encontrados em portais acadêmicos, o que ao longo de seus escritos deu-se abertura para inquietações quanto ao aspecto prático da atuação dos profissionais da Pedagogia em casas de acolhimento. É válido destacar que o trabalho está abarcado pela pesquisa maior intitulada “Protagonismo Juvenil em casas de acolhimento: análise da escolarização de Adolescentes em situação de vulnerabilidade social” orientado pela Profª Dra. Quézia Vila Flor Furtado, sob o Parecer de nº 2.567.674 aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba. Frisa-se que o Parecer Consubstanciado do CET está anexado ao final deste TCC.

Deste modo, optou-se pela coleta de informações através de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória. Sob esta perspectiva ressalta-se que a presente pesquisa é de campo e que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 59), “[...] consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los”. Ainda segundo os autores, “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”. Sob esta concepção, a abordagem de cunho qualitativo buscou esclarecer e efetivar a presença de pedagogos(as) nas casas de acolhimento no município de João Pessoa - PB, tendo em vista ser um espaço não formal de ensino-aprendizagem.

A coleta de dados utilizada se deu através de pesquisa de campo, com a realização de questionário proposto para os estudantes de Pedagogia do Centro de Educação - CE da Universidade Federal da Paraíba - UFPB e entrevista, sob a técnica de áudio-gravação realizada com graduados(as) em Pedagogia.

Os questionários são bastante utilizados em pesquisas acadêmicas e buscam colher determinadas informações em virtude dos objetivos definidos para a pesquisa.

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. (GIL, 2008, p.121).

Por conseguinte, o questionário aplicado de forma *online* foi construído com base em 9 perguntas de múltipla escolha e caixas de seleção sob o intuito de investigar a partir dos

discentes de Pedagogia o conhecimento sobre a atuação de Pedagogo(s) em espaços não escolares, a exemplo das casas de acolhimento, tendo em vista a sua posição de estudantes ativos do CE/UFPB. As questões escolhidas foram as seguintes: Em que período você acredita estar atualmente? Você já ouviu falar de Pedagogo(a) em espaço não escolar? Se sua resposta anterior foi positiva (Sim), como você soube dessa seara da Pedagogia? Qual(is) destas Pedagogias você já ouviu falar? Pedagogia Jurídica; Pedagogia Hospitalar; Pedagogia Empresarial; Pedagogia Social; Nenhuma. Você acha necessário a inserção da temática Pedagogo(a) em espaço não escolar na matriz curricular do curso de Pedagogia? Você sabia da existência de Pedagogo(a) em casas de acolhimento?

Ademais está a entrevista, realizada com profissionais da área que atuam em casas de acolhimento no município de João Pessoa. As questões utilizadas foram: Você desenvolve alguma atividade pedagógica com crianças e/ou adolescentes? - Se sim, qual(is)? Como pedagogo(a) da casa, quais são suas atribuições? Existe dentro de sua atuação algum aspecto que necessita de maior atenção/prioridade? No quesito planejamento educacional, existe alguma organização pedagógica realizada dentro da casa, ou fora dela? Se sim, em que frequência ela é realizada? Como acontece o acompanhamento com as crianças e/ou adolescentes? Em relação às atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças e/ou adolescentes, quais resultados você obteve? Durante sua formação acadêmica (graduação ou pós-graduação), você teve algum contato envolvendo a atuação de pedagogos(as) em espaços não escolares? Quais as maiores dificuldades que você enfrenta durante sua atuação como Pedagoga(o) da casa de acolhimento?

Definida como entrevista informal por Gil (2008, p.111),

[...] é recomendada nos estudos exploratórios, que visam abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximativa do problema pesquisado. Nos estudos desse tipo, com frequência, recorre-se a entrevistas informais com informantes-chaves, que podem ser especialistas no tema em estudo, líderes formais ou informais, personalidades destacadas etc.

As entrevistas foram realizadas por meio da técnica de áudio-gravação, onde os entrevistados ficaram à vontade para responder às questões propostas no que diz respeito ao seu perfil profissional e atuação dentro do seu cenário de trabalho. Deste modo, com a utilização da técnica de coleta de dados, pretendeu-se alcançar os objetivos estabelecidos que são: analisar

a atuação de pedagogas (os) em espaços não escolares, a exemplo das casas de acolhimento; averiguar a atuação de profissionais da pedagogia nas casas de acolhimento em João Pessoa - PB; e refletir sobre as contribuições advindas da atuação das(os) pedagogas(os) na perspectiva de valorização destes profissionais em espaços não escolares.

Em vista disso e sob o que foi retratado de antemão, os dados da pesquisa foram coletados após a construção e aplicação do questionário e realização das entrevistas com o intuito de coletar o máximo de informações dos(as) entrevistados(as) cabíveis para concretizar as metas da pesquisa. Portanto, as perguntas elaboradas, tanto para o questionário quanto para as entrevistas foram imprescindíveis na compreensão da concepção dos estudantes sobre a temática e a atuação dos(as) Pedagogos(as) nas casas de acolhimento. É pertinente mencionar que estão organizadas em tabelas (1 e 2) disponibilizadas no apêndice deste trabalho.

No que concerne ao processo qualitativo de análise dos dados, dividi em três momentos: redução, apresentação e conclusão/verificação. (MILES; HUBERMAN, 1994 apud GIL, 2008, p. 175).

Segundo Gil (2008, p. 175)

[...] nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.

Sob esta ótica e ciente da complexidade da pesquisa, os dados adquiridos no questionário e nas entrevistas estão organizados em três etapas que correspondem a reduzir o que foi coletado, apresentar as partes mais pertinentes e concluir na perspectiva de verificar as informações dialogando sobre o que os dados sinalizam e que nos chamam atenção tendo em vista os objetivos do trabalho.

A redução dos dados consiste no processo de seleção e posterior simplificação dos dados que aparecem nas notas redigidas no trabalho de campo. Esta etapa envolve a seleção, a focalização, a simplificação, a abstração e a transformação dos dados originais em sumários organizados de acordo com os temas ou padrões definidos nos objetivos originais da pesquisa. (GIL, 2008, p.175).

Nessa etapa, todos os dados resultantes do questionário com os estudantes e entrevistas com os graduados (as) do curso que atuam na realidade de espaço não escolar, a exemplo das casas de acolhimento passaram por uma espécie de sondagem, onde o que foi coletado passou por uma seleção simplificada. É válido destacar que essa etapa se amplia desde o início ao término do trabalho.

A apresentação consiste na organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento. Esta apresentação pode ser constituída por textos, diagramas, mapas ou matrizes que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações. (GIL, 2008, p.175).

Na segunda etapa, a apresentação representa o momento de melhor organizar os dados simplificados na etapa anterior, através de gráficos e tabelas que facilitam a visualização dos resultados. E por fim, está a etapa de conclusão/verificação que permite enxergar as contribuições dos dados coletados, oriundos das provocações realizadas, verificando a nível de revisão o que foi alcançado com os resultados da pesquisa.

[...] A elaboração da conclusão requer uma revisão para considerar o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações. A verificação, intimamente relacionada à elaboração da conclusão, requer a revisão dos dados tantas vezes quantas forem necessárias para verificar as conclusões emergentes. Os significados derivados dos dados precisam ser testados quanto à sua validade. (GIL, 2008, p.176).

Diante do que foi mencionado, nota-se que as contribuições de Antônio Carlos Gil (2008) foram de grande relevância na análise dos dados e corroborou na organização das etapas de forma clara e objetiva facilitando a visibilidade das informações e permitindo ao leitor a compreensão eficaz do que vem se discutindo no trabalho.

4.1 Cenário da pesquisa

O primeiro campo escolhido para a realização da pesquisa foi a Universidade Federal da Paraíba – UFPB especificamente no Centro de Educação, onde foi aplicado um questionário com os estudantes de Pedagogia que se encontram a partir do 7º período do curso. Sentiu-se a necessidade de conhecer o estudante e verificar o seu conhecimento sobre a atuação de Pedagogos (os) em espaços não escolares, a exemplo das casas de acolhimento, tendo em vista o seu vínculo de aluno (a) do CE/UFPB. As perguntas escolhidas para o questionário realizado através do Google Formulário tiveram como fundamento a necessidade de ouvir os discentes do curso de Pedagogia quanto a inserção da temática “Pedagogo (a) em espaço não escolar” na matriz curricular do curso e dentro do Centro de Educação - UFPB através de programas e projetos por exemplo e consequente sondar o conhecimento deles nesta temática.

O segundo campo de estudo foram as casas de acolhimento de João Pessoa que atualmente possui em seu quadro técnico a presença de Pedagogo (a). No decorrer do trabalho

vem se discutindo a importância do profissional da Pedagogia em espaços que necessitam de acompanhamento pedagógico. Destarte, as casas de acolhimento como espaço que recebe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e afastados de sua família originária necessitam claramente de maior atenção, não só em questões pedagógicas como também psicológicas, financeiras, emocionais etc. Conforme alguns autores mencionados no trabalho nota-se a tamanha relevância do(a) Pedagogo(a) em casas de acolhimento, mas que sua presença seria uma incógnita, já que não há obrigatoriedade em documentos formais deste profissional na equipe técnica. Portanto, tendo isso em mente foram selecionadas três casas de acolhimento no município de João Pessoa para a realização de entrevistas com os profissionais da Pedagogia recém inseridos nestes espaços. Salienta-se que das três casas, duas são vinculadas à prefeitura e a outra corresponde a uma Organização Não Governamental - ONG.

Realça-se que a escolha de realizar a pesquisa nestes cenários foi fruto da minha experiência como madrinha social, regularmente cadastrada pelo Núcleo de Apadrinhamento Sorriso Infantojuvenil - NAPSI da I Vara da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça da Paraíba de João Pessoa – PB e bolsista no projeto Formação Continuada de Professores da Educação Básica para melhoria da Aprendizagem de Adolescentes residentes em Casas de Acolhimento em João Pessoa/PB (DIMPECARCA) sob orientação da Professora Dra. Conceição Miranda e colaboração da Professora Dra. Quézia Vila Flor Furtado. As mediações pedagógicas realizadas em casas de acolhimento com crianças e adolescentes foram um ponto de partida forte para querer me aperfeiçoar nesta temática, ampliando-a para o trabalho de conclusão de curso.

4.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos participantes da entrevista foram estudantes em formação na área de pedagogia e pedagogos(as) das casas de acolhimento do município de João Pessoa - PB que atuam diretamente com crianças e adolescentes afastadas do seu poder familiar e que estão sob a tutela do Estado.

Já os sujeitos estudantes licenciandos(as) em Pedagogia pela UFPB, que preencheram o questionário através das plataformas digitais com a ferramenta Google formulários foram 33. O perfil exigido foi estar cursando a partir do 7º período do curso em questão, pela necessidade de ouvir um estudante que tenha cursado ao menos 70 por cento da matriz curricular.

No que diz respeito aos graduados(as) da Pedagogia, foram entrevistados duas mulheres e um homem de casas diferentes, onde para melhor compreensão estão nomeados como casa 1, casa 2 e casa 3. A primeira pedagoga (P1) da casa 1 possui 7 meses de experiência, durante a entrevista menciona que este cenário de trabalho é a sua primeira oportunidade de emprego, pois é recém-formada no curso. Diferente da primeira, a segunda pedagoga (P2) da casa 2 possui 3 anos de experiência na casa e como Pedagoga a mais de 20 anos. O terceiro e último entrevistado, é pedagogo (P3) da casa 3 há aproximadamente 1 ano e meio.

5 DIALOGANDO COM EDUCADORES: ANÁLISE DE RESULTADOS COM ESTUDANTES E GRADUADOS(AS) DA PEDAGOGIA

Neste capítulo do trabalho exporei a análise dos materiais coletados, que foram adquiridos a partir do questionário aplicado por meio do *Google Forms* e entrevistas realizadas pessoalmente com os entrevistados (as). A aplicação do questionário se deu em virtude da necessidade de consultar alguns estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba para averiguar o conhecimento que estes possuem sobre a atuação dos (as) Pedagogos (as) em espaços não escolares.

O referido instrumento foi aplicado por intermédio de uma plataforma conhecida como *Google Workspace* que disponibiliza como ferramenta o Google formulário e as respostas da pesquisa seguirá para este espaço específico da plataforma. Este formulário preenchido por estudantes de Pedagogia a partir do 7º período do curso, ficou disponível durante o período de 15 dias. Durante este lapso temporal, houve a divulgação em diversas redes sociais e nele está claro o objetivo acadêmico do trabalho, da pesquisa ciente de que se trata de uma coleta de dados para o trabalho de conclusão de curso do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

No que se refere às entrevistas, elas foram realizadas de forma presencial com três profissionais graduados(as) em Pedagogia que atuam em casas de acolhimento do município de João Pessoa, sendo uma delas reconhecida como Organização Não Governamental - ONG. Com a análise dos dados, buscou-se dialogar com os estudantes quanto a sua formação durante o curso, tendo em vista a presença de Pedagogos(as) em espaços não escolares. E as entrevistas foram fundamentais para compreender sobre a atuação desses profissionais no espaço não escolar, no qual está inserida as casas de acolhimento, e sua intencionalidade pedagógica nas ações realizadas com as crianças e adolescentes.

5.1 Formação dos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Neste tópico discutirei sobre a visão dos discentes regularmente matriculados no curso de licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação - UFPB no que diz respeito aos profissionais da área que atuam em um ambiente não escolar. Em conformidade com as diretrizes curriculares destinadas aos futuros pedagogos(as) consolidada através da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 e mediante o Projeto Político-Pedagógico sob resolução

nº 64/2006, o curso de Pedagogia percorre um caminho que viabiliza a formação docente em diversas modalidades de ensino, sejam elas dentro ou fora da escola. Nesse sentido, viu-se a necessidade de ouvir os estudantes para compreender a percepção deles no aspecto da atuação de Pedagogas(os) em espaços não escolares, como por exemplo, as casas de acolhimento.

É válido destacar que de acordo com o Projeto Político-Pedagógico da graduação em Pedagogia, Licenciatura, da Universidade Federal da Paraíba,

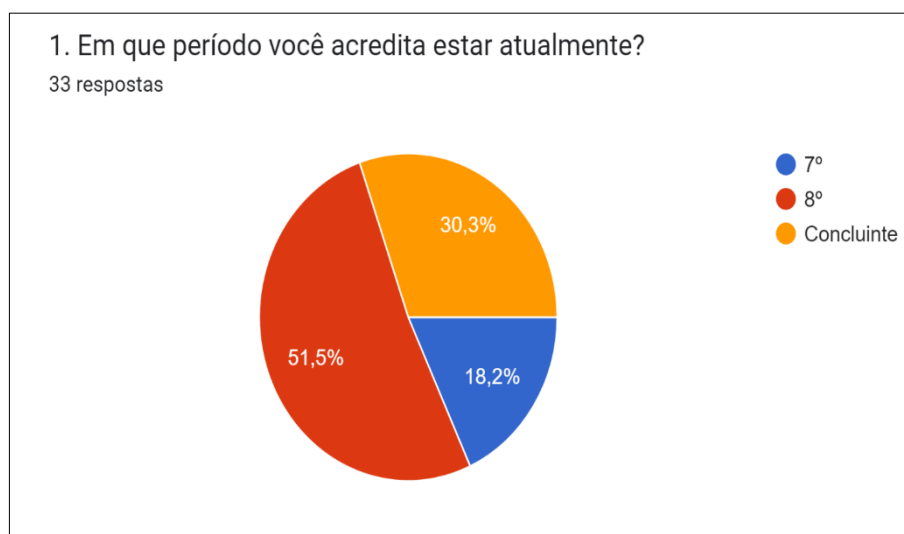
O perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Dessa forma, o perfil do egresso do curso de Pedagogia contempla o seguinte: - o curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social; - a docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos **em ambientes escolares e não-escolares**, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação; [...] (BRASIL, 2006, p.3, grifo nosso).

Em consonância a isso, nota-se que as normas regulamentadoras, especialmente o PPP da UFPB, Resolução nº 64/2006 (BRASIL, 2006, p. 3), viabilizam a existência do curso de Pedagogia, e ampliam a formação dos graduados(as) permitindo o exercício de sua profissão em ambientes escolares e não escolares, articulando também a sua formação teórica desenvolvida no decorrer do curso. Deste modo, com o intuito de conhecer sobre a concepção dos discentes do curso (do 7º período em diante) sobre a temática do Pedagogo(a) em diferentes searas, não apenas escolar, foi realizado um questionário com indagações desse contexto.

A seguir estão 6 gráficos que permitem identificar o retorno das perguntas realizadas aos discentes. É válido destacar que foram contribuintes da investigação 33 estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB graduandos(as) a partir do sétimo período. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, aceitando a participação na pesquisa.

O primeiro gráfico diz respeito ao período letivo que os estudantes estão cursando os componentes curriculares, conforme segue abaixo.

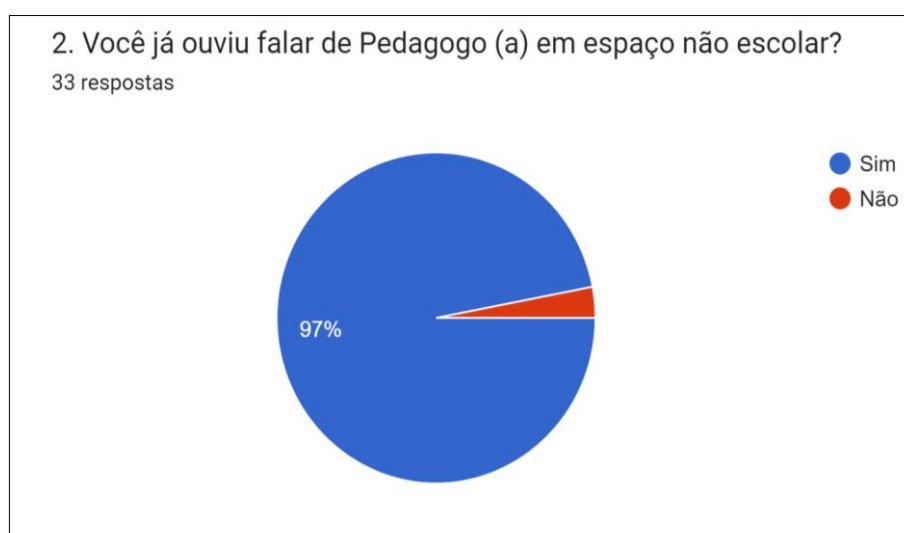
Gráfico 1 – Período do curso dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O questionário disponibilizado para resposta foi limitado a estudantes do sétimo período em diante, pois a ideia era que os discentes já tivessem uma trajetória no curso, sendo suficiente para conhecer a temática ou não. No gráfico seguinte está apresentado o conhecimento dos estudantes sobre a temática de Pedagogos (as) em espaços não escolares.

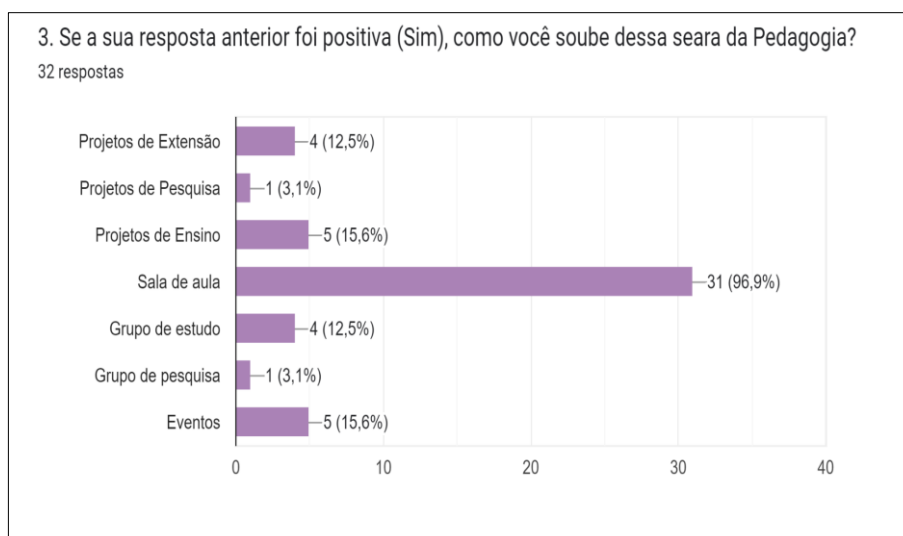
Gráfico 2 – Conhecimento dos estudantes sobre o(a) Pedagogo(a) em espaço não escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Esta indagação foi elaborada pensando na relação dos estudantes com esta temática durante o período da graduação. Neste sentido, vê-se que 97% dos discentes questionados possuem conhecimento sobre os multi espaços que os especialistas podem atuar. No geral este indicativo é positivo, tendo em vista que os entrevistados conhecem sobre a temática e a diversidade de espaços encontrados por profissionais da Pedagogia. O próximo gráfico apresenta alguns caminhos em que os estudantes tiveram acesso sobre a temática.

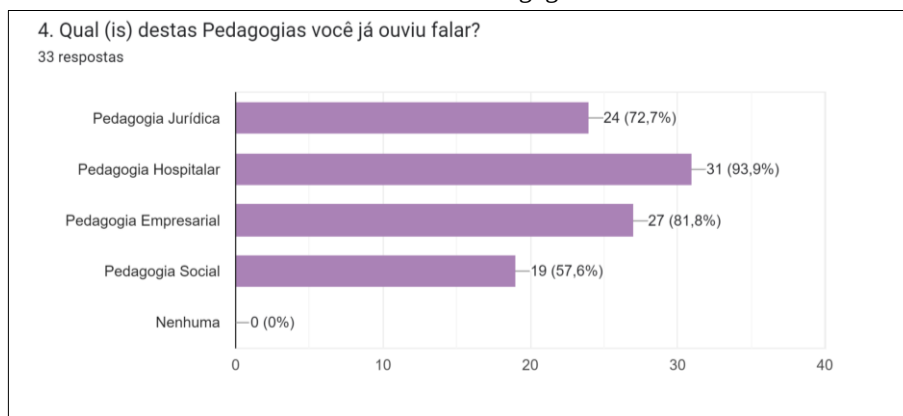
Gráfico 3 - Meios por onde os estudantes conheceram sobre a temática



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Esta pergunta foi destinada àqueles que responderam positivamente à questão anterior sobre o conhecimento da temática. Neste item, é possível visualizar que a maioria das respostas sobre o meio que eles conheceram foi através da sala de aula, com cerca de 96,9% equivalente a 31 respostas. Os projetos de ensino e eventos foram os segundos mais votados com 15,6 %. Já os projetos de pesquisa e grupos de pesquisa com 3,1% foram os menos votados. Logo abaixo, está o gráfico que representa as Pedagogias conhecidas pelos estudantes.

Gráfico 4 – Pedagogias

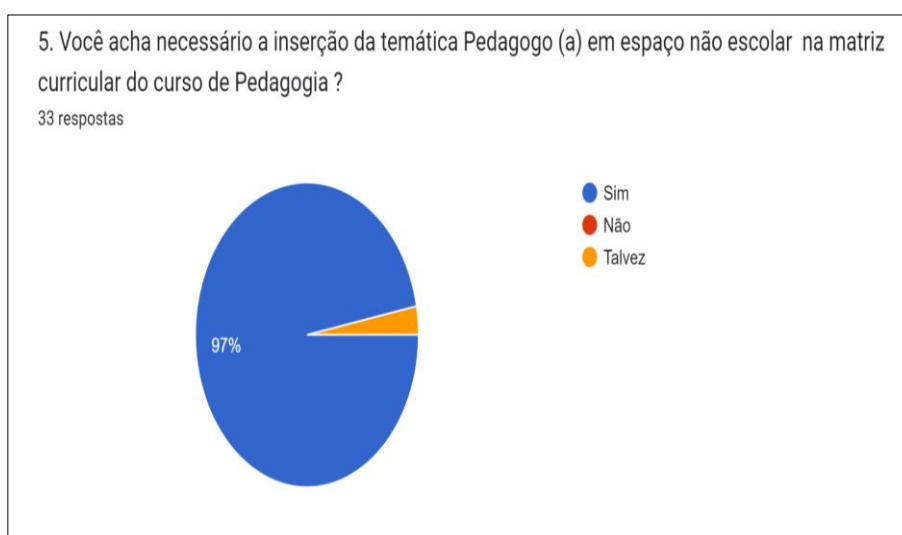


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na questão 4 sobre os tipos de Pedagogias existentes, a Pedagogia Hospitalar demonstrou ser a mais conhecida com 93,9%, ficando em segundo lugar a Pedagogia Empresarial com 81,8% equivalente a 27 respostas. A Pedagogia social com 57,6% das respostas, fica com a menor porcentagem, onde apenas 19 estudantes possuem conhecimento.

Esse percentual apresentado na tabela acima, de maneira geral é positivo, pois todos os estudantes partícipes da pesquisa possuem conhecimento sobre alguma Pedagogia presente em espaços não escolares. Seria muito tenso, se os alunos (as) que estão próximo do final do curso desconhecessem sobre esta temática. Felizmente todos que participaram da pesquisa já ouviram sobre alguma destas pedagogias, estando cientes de que é possível o profissional da educação estar em espaços que não sejam apenas escolas. Em continuidade, a seguir está o gráfico que apresenta a resposta dos estudantes em relação a necessidade de inserção da temática na matriz curricular do curso de Pedagogia.

Gráfico 5 - Inserção da temática na matriz curricular do curso de Pedagogia

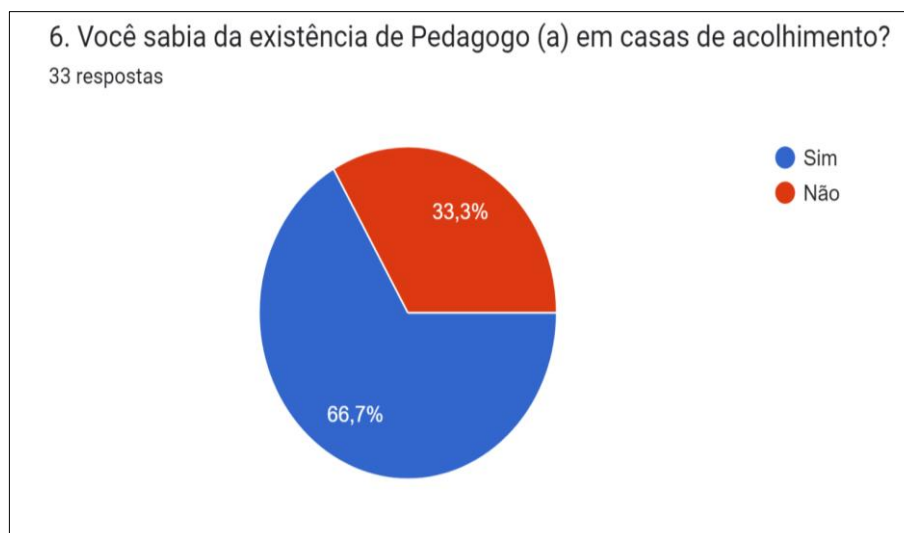


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Esta pergunta teve a intencionalidade de através da concepção dos estudantes, que estão ativamente ligados ao Centro de Educação - UFPB, provocar sobre a matriz curricular do curso e a inserção da temática de forma mais concreta. Conforme explicitado, 97% dos participantes acham necessária a inclusão sobre os Pedagogos(as) em espaços não escolares de forma mais presente na graduação em Pedagogia. Tendo isso em mente é evidente a necessidade de incluir esse conteúdo, de modo a ampliar o leque de possibilidades de atuação oportunizados aos

profissionais desta área. Por fim, abaixo está o gráfico 6, onde envolve a presença de Pedagogos(as) em casas de acolhimento.

Gráfico 6 - Conhecimento dos estudantes sobre o Pedagogo (a) em casas de acolhimento



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Atentando para o foco da pesquisa em relação ao Pedagogo(a) que atua em casas de acolhimento, é visível o índice inquietante de respostas onde apenas 66,7% dos participantes sabem da existência desse profissional nesta seara de trabalho. Considerando a gravidade de futuros(as) pedagogos(a) não conhecerem todos os lugares que sua presença é essencial, torna-se viável discutir de imediato mudanças que consigam reverter esta realidade. Tendo em vista a quantidade de estudantes que participaram da pesquisa e os seus conhecimentos sobre a temática de Pedagogos(as) em espaços não escolares, foi satisfatório visualizar que todos conhecem alguma Pedagogia, seja ela hospitalar, Jurídica, Empresarial ou Social. A possibilidade de atuação em diferentes espaços é inerente ao profissional da Pedagogia e de grande relevância para o universo educacional bem como a sociedade, dessa forma os dados coletados foram indispensáveis para clarear sobre a formação inicial dos estudantes, como por exemplo, o conhecimento sobre o leque de oportunidades que sua profissão proporciona. Compreender sobre esta temática é vital para o reconhecimento do curso e de seus profissionais, que atuam em diversos cenários proporcionando práticas pedagógicas e educativas essenciais para a comunidade em geral.

A Universidade Federal da Paraíba com a sua autonomia de programas relacionados ao ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação, possui alguns projetos e subprojetos

voltados para a temática discutida neste trabalho. O Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX, Programa de Licenciaturas – PROLICEN, PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas e o subprojeto Letramento e Escolarização a partir de Histórias individuais para autonomia – LEHIA, sob a orientação da Professora Dra. Quézia Vila Flor Furtado, são ações desenvolvidas por diversos estudantes de variadas graduações da UFPB, inclusive Pedagogia, sob a proposta de atender o público de crianças e adolescentes acolhidos em casas institucionais.

De acordo com Furtado (2021, p.11),

Estes projetos vêm desenvolvendo ações desde 2016 até o presente momento, totalizando seis anos com atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo na superação das dificuldades e necessidades de aprendizagem de mais de 40 crianças, adolescentes e jovens⁴ atendidas/os pelos projetos na Casa Feminina, Casa Lar Manaíra, Casa Shalon, Morada do Betinho e até o ano de 2019, na Missão Restauração.

Como estudante do curso de Pedagogia, fui bolsista através do Programa de Licenciaturas – PROLICEN no projeto Formação Continuada de Professores da Educação Básica para melhoria da Aprendizagem de Adolescentes Residentes em Casas de Acolhimento em João Pessoa/PB (DIMPECARCA) sob orientação da Professora Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda. A atuação como mediadora pedagógica em duas casas de acolhimento foi uma das razões que me impulsionaram a realizar o trabalho de conclusão de curso nesta temática. Acompanhar pedagogicamente crianças e adolescentes residentes em casas de acolhimento que se encontram em situação de vulnerabilidade social foi muito gratificante, além de ter motivado um amadurecimento quanto a minha formação inicial docente.

Com esta realidade de programas da UFPB voltados a atender crianças e adolescentes residentes em casas de acolhimento e minha participação como estudante de Pedagogia em um dos projetos, foi necessário analisar a atuação de Pedagogos(as) em espaços não escolares, a exemplos das casas institucionais. No próximo tópico, está a coleta de dados a partir de entrevistas realizadas com profissionais da Pedagogia do município de João Pessoa que atuam diretamente com crianças e adolescentes tutelados pelo Estado.

5.2 Atuação de Pedagogos(as) em casas de acolhimento no município de João Pessoa – PB

A partir da temática de Pedagogos(as) em espaços não escolares e a presença destes profissionais em casas de acolhimento, foi realizada entrevistas por meio da técnica áudio-

gravação em três casas de acolhimento na cidade de João Pessoa. As casas partícipes da pesquisa foram três, sendo uma Organização Não Governamental - ONG e as outras duas vinculadas à prefeitura. O objetivo principal foi compreender sobre a atuação destes profissionais com crianças e adolescentes acolhidos pela casa, averiguar sua atuação como Pedagogo (a) e refletir sobre as contribuições advindas de sua atuação na perspectiva de valorização destes profissionais em espaços não escolares.

A primeira pedagoga, designada para melhor compreensão como P1, só foi entrevistada após a solicitação de autorização para entrevista com a coordenação administrativa da casa 1. Durante a realização da conversa, gravada pelo aparelho celular da entrevistadora, a Pedagoga da casa respondeu algumas perguntas e informou que é formada recentemente em Pedagogia e atua na casa 1 há 7 meses. Conforme dito, sua jornada diária de trabalho é de 6 horas diárias, entre o turno tarde e início da noite. Seu vínculo empregatício é como prestadora de serviço através de contrato com o Estado, onde eles a disponibilizam para trabalhar na casa 1.

Após a conclusão do perfil profissional, foram feitas 8 perguntas especificamente de sua atuação com as crianças e/ou adolescentes, conforme posteriormente detalhado.

A segunda pedagoga, designada para melhor compreensão como P2, só foi entrevistada após a autorização de pesquisa junto a prefeitura do município. Ela informou durante a entrevista que possui três anos de experiência com as crianças e adolescentes acolhidos. Ressalta ainda que como graduada sua experiência ultrapassa mais de 20 anos. Com relação a jornada de trabalho, destina-se a 6 horas diárias e seu vínculo empregatício é através de cargo comissionado.

O terceiro pedagogo (P3), atua há 1 ano e meio na casa 3 e sua jornada de trabalho diária é de 6 horas. Acrescenta que é contratado da prefeitura ocupando um cargo comissionado.

A partir do perfil profissional das pedagogas e pedagogo, os tópicos a seguir apresentados estão divididos para melhor compreensão sobre as informações coletadas nas entrevistas, sendo compreendidos como: Atribuições do (a) Pedagogo (a), com os subtópicos: Acompanhamento pedagógico dos (as) acolhidos (as), Resultados do Acompanhamento Pedagógico e Planejamento Educacional; Atuação de Pedagogos (as) em espaços não escolares e Desafios enfrentados pelos (as) Pedagogos (a) nas casas de acolhimento.

5.2.1 Atribuições do(a) Pedagogo(a)

Neste tópico apresento algumas questões levantadas durante a entrevista em que os profissionais descreveram alguns pontos sobre sua atuação dentro da casa de acolhimento. É notório que o(a) Pedagogo(a) independente do cenário de trabalho desenvolve funções que necessitam de planejamento e acompanhamento.

Segundo Santos e Xavier (2018, p. 240)

[...] o pedagogo pode atuar muito além dos muros da unidade escolar, exercendo seu papel em ambientes que necessitam de uma ação educativa, com anseios e necessidades específicas mudam conforme o contexto socioeconômico e cultural de cada grupo de indivíduos que compõem a sociedade.

Portanto, tendo em vista as necessidades específicas de cada espaço de trabalho, perguntei aos entrevistados sobre as funções que lhe são atribuídas como Pedagogo(a) da casa de acolhimento. É possível enxergar que as respostas possuem aspectos em comum, entretanto nota-se concepções específicas sobre as atribuições desempenhadas.

Na citação abaixo estão algumas atividades desenvolvidas pela Pedagoga 1.

A minha atividade aqui na Casa 1, além de atuar com o reforço escolar, também trabalho como parte da equipe técnica, que é composta pela assistente social e a psicóloga. A gente acaba compartilhando atividades, no sentido burocrático também. Mas fora eu costumo sempre visitar escolas, participar das reuniões de pais, sempre estou em contato com os diretores pra ver como é que foi o dia, a questão da mediação com os meninos de Quézia quando eles vêm. Pergunto como é que foi, qual é a necessidade, se o adolescente evoluiu, sempre fazendo esse acompanhamento. (P1, casa 1).

Como parte da equipe técnica da casa de acolhimento, vê-se que as atribuições da P1 não se resumem apenas ao reforço escolar. As demandas que aparecem envolvendo as crianças e adolescentes associadas aos elementos educativos e pedagógicos também dizem respeito a sua função. Sendo assim, é visível que para garantir a proteção e acompanhamento necessário dos(as) acolhidos(as) que se encontram em estado de vulnerabilidade social, é essencial a presença de um profissional da educação capacitado para que o direito a educação seja devidamente respeitado.

O pedagogo precisa ser crítico e reflexivo, ter capacidade de resolver imprevistos, situações do dia-a-dia que surgem no decorrer da aula, pois sabemos que as salas de aula são compostas da diversidade, cada aluno possui dificuldades diversas, e cabe ao pedagogo criar estratégias e metodologias que consigam atender essas diversidades e limitações de cada aluno. (SANTOS; XAVIER, 2018, p.240).

É nesse contexto que caminha o profissional da educação, com o seu saber pedagógico e preparo para criar estratégias e metodologias, possibilitam que no desempenho de suas atribuições consigam superar os obstáculos e promover um processo de ensino-aprendizagem eficaz.

Assim como destacado pela Pedagoga da Casa 1, a P2 também menciona suas atribuições na casa 2 e apresenta algumas atitudes que costuma realizar para promover atividades diferenciadas para com as crianças e adolescentes.

As atribuições são como parte da equipe técnica. Tudo que compete a escola, cursos, atividades esportivas, cursos de inglês, artes, natação, todos estão na vila olímpica. No futebol, futsal, na ginástica artística, centro de desenho do Estado, todos estão envolvidos em alguma atividade extra. Essa é a parte do Pedagogo em geral, como técnico e também participar dos estudos de escola, casa, crianças e dificuldades. (P2, Casa 2).

A Pedagoga 2 também afirma sua presença como parte da equipe técnica da casa e evidencia algumas atividades que busca inserir os(as) acolhidos(as). Em consonância ao que ela e a P1 mencionaram, o P3 responde a indagação afirmando sua presença como equipe técnica da casa 3 e também acrescenta algumas considerações específicas que fazem parte de suas atribuições.

De conselheiro, como aconselhá-los sobre a realidade fora da casa. Também realizo o acompanhamento pedagógico como o reforço escolar e atividades extras, como passeios, recentemente fomos com o pessoal do projeto LEHIA na UFPB, as vezes recebemos passe livre para os parques, na bica. Já tivemos atividades esportivas, não com muita frequência, então o reforço acaba se sobressaindo. Nós tivemos uma experiência com um adolescente que chegou aqui e estava no 5º ano sem saber ler nem escrever, então fui atrás da EJA. Conseguimos e hoje ele já sabe escrever o nome, ler algumas palavras, então com o meu reforço já foi possível ver avanços. Como parte da equipe técnica, fora esse acompanhamento pedagógico com eles, também compareço às reuniões de responsáveis na escola, realizo o acompanhamento do boletim escolar, bem como, se houver, resolver algum problema relacionado a eles. (P3, Casa 3).

Posto o que foi informado pelos entrevistados no que diz respeito às suas atribuições, resta claro que todos ocupam espaço na equipe técnica da casa e desempenham funções que podem ou não dialogar com a escola em que as crianças e adolescentes estão matriculadas.

O pedagogo passa por um processo formativo durante a formação profissional, o que contribui para que ele possa se munir com práticas e conhecimentos teóricos para a atuação nos espaços formais e não formais de educação. Nessa perspectiva é válido ressaltar que o pedagogo está apto a atuar nos campos mencionados. (MODESTO; PEREIRA, 2021, p.385).

Diante disso é válido destacar que o profissional da educação é formado para atuar em espaços escolares e não escolares promovendo a disseminação de práticas pedagógicas, desenvolvendo funções que são inerentes a sua profissão. Por conseguinte, este tópico está subdividido em três subtópicos, intitulados como: 4.2.1.1 Planejamento Educacional; 4.2.1.2 Acompanhamento Pedagógico dos (as) acolhidos (as); e 4.2.1.3 Resultados do Acompanhamento Pedagógico, caracterizados como parte das atribuições do(a) Pedagogo(a). Desta forma, apresenta-se a seguir as concepções dos entrevistados quanto ao planejamento educacional e quais metodologias de ensino e aprendizagem utilizam para acompanhar os(as) acolhidos(as).

5.2.1.1 Planejamento Educacional

No quesito planejamento educacional e organização pedagógica que impulsionam na realização do acompanhamento das crianças e adolescentes, os entrevistados adotam diferentes rotinas e formas de realização, conforme acentuado abaixo.

Eu costumo fazer fora da casa ou então quando estou aqui a tarde, eu costumo fazer. Mas eu penso normalmente no final de semana, ou uma sexta-feira, eu tiro para pensar o que é que eu vou fazer na próxima semana com o menorzinho que precisa mais de atenção. Tem vez que semanalmente e tem vez que eu não consigo fazer naquela semana, mas quando estou em casa reviso alguns planos de aula que eu tenho e posso estar trazendo pra ele. Já fiz isso algumas vezes. (P1).

A Pedagoga 1 afirma que costuma fazer os planejamentos na casa de acolhimento ou fora dela, e tenta fazê-los semanalmente, mas nem sempre acontece.

À vista disso, está a fala da P2 em relação aos planejamentos que realiza para promover um acompanhamento pedagógico de qualidade.

[...] O planejamento educacional com as crianças e adolescentes é diferenciado, pois planejo e quando chega na hora de pôr em prática muda tudo, não existe uma rotina. Na casa não tem como ter uma rotina, tudo vai depender do momento do que está acontecendo. Nesse sentido, acabo fazendo planejamento diário, cada dia é um dia e de forma diferenciada. Não é como na escola, a escola realiza o planejamento mensal e segue no decorrer dos dias e dá certo. Aqui não tem isso, é no dia a dia, de acordo com o momento, hora... (P2, casa 2).

Segundo retratado pela P2, o planejamento acontece de forma diferenciada, tendo em vista que na casa não existe uma rotina. Tudo vai acontecer conforme o momento e realidade das crianças e adolescentes ao decorrer do dia.

Dando seguimento, o P3 também retrata como elaborar o planejamento educacional.

Como aqui é um segmento diferente com relação a escola, aqui você vai realizar o planejamento de acordo com o dia a dia e de forma individual. Cada um tem uma dificuldade diferente, então no meu planejamento é diferenciado para cada um. E nele está o reforço, curso, busco saber as maiores dificuldades que eles estão enfrentando. Dessa forma, o planejamento é realizado em cima da realidade de cada um de forma semanalmente, onde vou anotando no decorrer do tempo o que percebo em relação a eles para ajudar na hora de realizar o reforço. (P3).

Enfatiza que a partir das anotações que realiza sobre as dificuldades e facilidades de cada acolhido (a), constrói um planejamento individual a ser aplicado no dia a dia e sempre voltado para o reforço. Percebe-se que além de realizá-lo semanalmente, o planejamento é construído de forma individual, pois cada acolhido (a) apresenta dificuldades de aprendizagens distintas.

Partindo do conceito de gestão é notório que o papel do pedagogo se baseia em administrar as ações educativas buscando alcançar objetivos traçados anteriormente com o intuito de desenvolver as capacidades do educando, fora da escola em seus diversos campos. Portanto é possível afirmar que a gestão acontece no exercer da função pedagógica, sendo assim o papel do pedagogo na gestão é administrar as atividades exercendo seu planejamento, exercício e avaliação das atividades propostas nos referidos campos educativos. (MODESTO; PEREIRA, 2021, p.389).

Como Pedagogo (a) e mediador das ações pedagógicas, este profissional tem autonomia para planejar suas ações diante das necessidades do espaço em que está inserido. Nas casas de acolhimento não é diferente, o profissional da educação deve construir um planejamento que consiga aplicá-lo na realidade, só assim irá promover a práxis pedagógica. Não obstante, sempre deve-se observar o tempo e intencionalidade pedagógica predominante no exercício de sua função. Em sequência ao que foi retratado, a seguir estão as considerações das Pedagogas e Pedagogo sobre como acontece o acompanhamento pedagógico das crianças e adolescentes.

5.2.1.2 Acompanhamento pedagógico dos(as) acolhidos(as)

Ao decorrer deste tópico estão as contribuições advindas dos entrevistados em relação às atividades desenvolvidas e o acompanhamento pedagógico realizado com as crianças e adolescentes nas três casas de acolhimento. É válido ressaltar que cada casa de acolhimento possui diferentes realidades e os profissionais da educação desempenham o acompanhamento e atividades de acordo com a necessidade dos (as) acolhidos (as).

A P1 traz algumas considerações sobre o acompanhamento que realiza na casa em que atua.

A gente tem uma sala em específico, que é uma sala de estudos, uma biblioteca. Eles trazem os cadernos deles, utilizam o computador, a gente tem um computador na casa,

a gente revisa e eles entram também. Tem acesso ao celular, isso já ajuda, essas tecnologias. Eu tenho que me adequar ao calendário deles, por exemplo, a criança estuda a tarde quando ele está chegando da escola, é no momento que estou indo embora. Aí eu tenho que planejar vir pela manhã, mas nem todos os dias pela manhã ele está disponível. Ou ele tem a mediação ou consulta, aí eu tenho que estar me adequando a esses horários. Os adolescentes a mesma coisa, como fico a tarde e eles estudam à noite, a maioria, aí eu tenho como acompanhar a tarde. Mas as vezes tem atividade à tarde que não dá pra fazer naquele dia, porque ele está em outra atividade.

Na casa conforme mencionado pela P1 possui um espaço de estudos, onde acontecem os momentos de leitura, escrita e outras atividades educativas. A biblioteca possui computador, então os (as) acolhidos (as) têm acesso às tecnologias. Cada um possui uma rotina, deste modo ela se adequa a realidade de cada um, tanto a criança quanto os adolescentes. Ressalta ainda, que desenvolve algumas atividades pedagógicas fora o reforço escolar, conforme descrito abaixo.

Aqui na casa a gente tem uma função mais de reforço escolar e orientação, mas desenvolvemos sim. Vou dar exemplo de uma criança aqui da casa, ele é o menorzinho tem 8 anos e ainda está na fase de alfabetização. A gente costuma trabalhar a questão do letramento, oralização e assimilação. Os maiores a gente fica mais na questão de orientação e quando eles têm alguma dúvida com questão de prova, a gente também senta para fazer revisão. E é nessa questão mesmo de fazer o reforço. [...].

A P1 conforme mencionado acima acompanha os(as) acolhidos(as) no sentido de intensificar o que é realizado na escola. Mas para além disso, também desenvolve algumas atividades que trabalham o letramento, oralização e assimilação, como é o caso da criança exemplificada. É válido destacar que a casa 1 no momento da entrevista só possuía uma criança, sendo os outros acolhidos, adolescentes.

Em seguida estão algumas considerações realizadas pela Pedagoga 2 em relação ao acompanhamento pedagógico.

Antes eu tinha um local para atender e fiz um planejamento para acompanhar cada um pelos menos 40 minutos por dia. Primeiramente eu recebo as crianças quando chegam da escola e dou uma olhada nas mochilas. Eu tenho um grupo de todas as escolas, eu recebo todas as informações da escola de cada um deles. O que tem hoje, o que foi feito hoje, o que vai fazer amanhã, se tem tarefa, se não tem, tem coisa que a gente não tem condições de fazer porque não tem internet, nem computador e muita coisa é pesquisada e acaba ficando muito a desejar. [...] Eles não têm interesse, são desestimulados, não querem estudar, dizem que estudar não serve pra nada, é muito complexo. Eu queria fazer mais, mas o tempo, o espaço, a estrutura não oferece condições nenhuma. Muitas vezes eu faço as coisas em casa à noite, como todo professor, e trago para trabalhar com eles porque não tem. Quando tinha em torno de 7 crianças fiz uma cartilha que consegui com a psicopedagoga de uma das escolas para trabalhar em cima dessas cartilhas com eles e foi aí que eles melhoraram um pouco na questão da leitura e escrita.

De acordo com a P2, a casa possui muitas deficiências com relação à estrutura, o que dificulta o acompanhamento pedagógico. O fato de não existir um local apropriado para realizar os estudos atrapalha na realização de atividades e elaboração de uma rotina com os(as) acolhidos(as). Infelizmente muitos chegam na casa sem querer estudar, sem interesse, sem estímulo. É evidente que a ausência de estrutura não contribui para mudar essa realidade.

Em sua fala a P2, mesmo diante de inúmeras barreiras, destaca algumas atividades pedagógicas que em momentos oportunos realiza com eles para auxiliar no processo de alfabetização e letramento.

[...] Eu fiz o jogo dos números, do alfabeto de papelão. Como não consegui comprar, criei o jogo de papelão através de uma caixa e lá eles iam tirando as letras. Com isso eles iam aprendendo a formar a família, e depois da família quando já sabiam de todas eu pegava um isopor e selecionava as famílias no geral e trabalhava com ele. O dominó também é uma forma que utilizo para trabalhar os números com eles. Infelizmente com a reforma da casa, todos os materiais foram extraviados. Faço tarefas diferenciadas com eles, de acordo com o nível de conhecimento e em consonância com o que é trabalhado na escola. O meu caso aqui é ser pedagoga de reforço escolar, voltado para acompanhar eles na escola. (P2, casa 2).

No acompanhamento da P2 nota-se que a utilização de jogos como atividades extras foram de notório uso, contudo destaca que atualmente por conta de situações adversas esses jogos não são mais utilizados. Então, no momento atual, sua função de acompanhar está mais voltado para as questões escolares, desenvolvendo com maior profundidade o reforço escolar. Essa situação é muito preocupante, pois demonstra a desorganização da casa no seu aspecto educativo, elemento essencial para o avanço dos (as) acolhidos (as) dentro e fora da escola.

A seguir estão as estratégias que o P3 utiliza durante o acompanhamento das crianças e adolescentes e como acontece no dia a dia.

Eu divido por faixa etária e também dou prioridade aos que estão com o horário livre no dia. O acompanhamento é todos os dias, de segunda a sexta-feira, dependendo da atividade da escola é em média 40 minutos. Quando não tem atividade da escola, principalmente os adolescentes, foco nas dificuldades que eles têm, seja matemática, português etc, e diante disso faço um reforço. No período de férias dou prioridade a cursos, principalmente aos adolescentes, se destacam os cursos profissionalizantes do SECITEC.

Conforme citado o P3 realiza o acompanhamento diariamente com duração aproximada de 40 minutos, em consonância com o que é demandado pela escola. Afirma ainda que optou por trabalhar com o reforço escolar, acompanhando os (as) acolhidos (a) no que concerne à escola.

Eu adotei trabalhar com eles como reforço, acompanhar na escola. Então meu trabalho é mais de pesquisa com eles, levar eles a pesquisarem. Eu não dou a resposta, trago meu notebook, utilizo a minha internet quando a da casa não funciona e aí levo eles a estudar e tirar as dúvidas. Essa é minha estratégia, a gente não tem crianças, por

exemplo, para trabalhar com eles com material mais infantil, não. Eu os levo a pesquisar os assuntos da escola a partir das dificuldades que ele tem. Então desenvolvo a atividade de reforço escolar tanto com crianças quanto adolescentes.

O P3 afirma que desenvolve o acompanhamento pedagógico das crianças e adolescentes na perspectiva do reforço escolar. Sua estratégia de ensino é fazer com que os (as) acolhidos (as) sejam pesquisadores e busquem aprender com a ajuda da internet. Nota-se em sua fala que não há materiais infantis para trabalhar com eles, então a internet acaba sendo a maior ferramenta de estudo através do notebook por ele disponibilizado.

É viável comentar sobre a realidade da casa 2 que não possui um espaço para realizar as ações pedagógicas com as crianças e adolescentes, dificultando a atuação da P2 e consequentemente o desenvolvimento cognitivo, psicológico e emocional dos acolhidos(as). Por outro lado, na casa 3 não há materiais lúdicos para trabalhar com as crianças, essa ausência de recursos didáticos necessários para promover um processo de ensino-aprendizagem é determinante quando se busca por resultados significativos.

Mesmo diante de algumas críticas que correlacionam com a Pedagogia Social no Brasil, deve-se evidenciar que a Pedagogia Social tem o intuito de atender as necessidades sociais de uma determinada população, desenvolvendo um trabalho coletivo tencionando a troca de experiências e saberes. Dessa maneira, é necessário que o educador use metodologias variadas que desenvolva diferentes habilidades como: arte, dança, música, pintura, teatro, esportes, entre outras objetivando abranger o leque de possibilidades na sua realidade social. (MARTINS, 2019, p. 21).

De acordo com Martins, é necessário que haja uma troca de experiências e saberes, inserindo as crianças e adolescentes em diferentes atividades para que desenvolvam habilidades e supram suas necessidades como seres sociais. Portanto, os acompanhamentos pedagógicos realizados pelo profissional capacitado possibilitam grandes ganhos tanto para os(as) acolhidos(as) quanto para toda a comunidade que faz parte desse processo de desenvolvimento.

Perante o exposto no tópico abaixo está detalhado os resultados obtidos através das atuações exercidas como Pedagoga e Pedagogo nas três casas de acolhimento.

5.2.1.3 Resultados do acompanhamento pedagógico

Consoante ao que os profissionais da Pedagogia vêm nos apresentando em referência ao acompanhamento pedagógico realizado com as crianças e adolescentes, resta claro que cada um utiliza estratégias de ensino-aprendizagem singulares. Diante disto, indagou-se aos

entrevistados os resultados que eles obtiveram e/ou que veem obtendo junto aos acolhidos(as) a partir de suas intervenções como profissional da área de educação.

Abaixo está a fala da P1 sobre os frutos colhidos com sua atuação dentro da casa.

Tem um que eu acho o máximo. Vou confessar que gosto muito de algumas ideias de Paulo Freire, ele por si só não gosto tanto. Mas algumas ideias no quesito da educação ele é genial. E tem uma que é tema gerador, um dos meninos que chegou aqui e que eu sempre gosto de lembrar dele, porque foi a primeira vez que eu apliquei e que deu certo. Ele chegou na casa e não conseguia ler, via que ele conseguia formar pequenas sílabas, mas as palavras ainda não fluíam. E eu comecei, como ele era de outro estado e vivia em um sítio, eu disse: vou aplicar esse método com esse menino. Comecei a pegar um tema gerador daquele dia, a partir daquele tema ia começando enraizar com a realidade dele, “quais animais você gostava lá?” O tema de hoje era animal, aí ia começar “galinha” ... E a gente ia trabalhando a partir daquilo de várias formas, com alfabeto móvel, pinturas... e ele conseguiu com dois / três meses aqui na casa se envolver bem com a questão da alfabetização. Para mim isso foi um dos maiores marcos, sempre gosto de lembrar dele [...].

A P1 revela sua experiência com um dos acolhidos que estava em processo de alfabetização. Sua estratégia foi utilizar os temas geradores idealizados por Paulo Freire e associar a realidade que a criança estava inserida.

Destaca ainda a P1 alguns outros resultados descritos abaixo.

Como outra atividade, com o menorzinho, teve um dia que eu estava com ele na brinquedoteca e eu comecei a juntar pinos, e ele tem dificuldade de assimilação e memorização. Começamos a jogar pinos de boliche e eu perguntava: “quantos pinos caiu” e assim ele ia contando e depois eu comecei a pensar que como os pinos eram coloridos passei a trabalhar com ele as cores. Pra mim foi um grande feito, ele começou a dizer as cores e depois a partir daquele momento passou a lembrar. Antes ele tinha muita dificuldade, com a questão da assimilação. Hoje ele ainda assimila a cor vermelha com a cor de uma fruta, por exemplo a pitanga. Ou seja, a questão da assimilação com ele já começou a partir daquele momento [...]. (P1, casa 1).

É com essa realidade que se identifica a importância de um Pedagogo(a) nas casas de acolhimento, sendo visível a significativa contribuição desse profissional no processo de ensino-aprendizagem dos(as) acolhidos(as).

A atuação do pedagogo em espaços não escolares aqui discutida é desempenhada através da gestão, planejando, executando, coordenando e avaliando as atividades. A ação de gerir do pedagogo nesses espaços abrange diversos setores administrativos, com objetivo educativos e sociais, buscando subsidiar a prática com a utilização de estratégias metodológicas, como ações de mediação no processo de ensino e aprendizagem incluindo o gerenciamento de projetos. Nesta perspectiva ele busca promover um serviço social viabilizado pela necessidade de intervenção diante de situações de convívio, atrito ou reabilitação comunitária. (MODESTO; Pereira, 2018, p.380).

O(A) pedagogo(a) como mediador do processo de ensino-aprendizagem é sujeito essencial para intervir nas questões que envolvem as crianças e adolescentes. Cabe a ele planejar, executar, coordenar e avaliar todo o meio educativo e pedagógico. Dessa forma sua atuação na educação não formal é imprescindível, como pontua Modesto e Pereira (2021, p.386):

A atuação do pedagogo é essencial nos campos não formais de educação, pois sua formação profissional propõe o papel de formador e mediador da aprendizagem. As práticas metodologias e didática do pedagogo aliadas aos campos não formais podem trazer contribuições para uma aprendizagem significativa, o pedagogo conta com uma visão sistematizada do processo educativo.

Em seguimento está a P2 que menciona alguns resultados obtidos durante sua intervenção na casa.

No meu ponto de vista eu ainda tenho muito o que atingir. Como muitos não tem interesse fica mais difícil. Por exemplo, uma das crianças está no 7º ano e não reconhece o alfabeto, é usuária de drogas, também usa medicamentos e não tem interesse nenhum. Ainda passa de ano porque não pode reprovar. Tudo isso me desestimula muito, nos três anos que estou aqui eu nunca recebi da prefeitura um livro didático, um brinquedo pedagógico, pedi várias vezes e nada. Mas tenho avanços muito bons, algumas crianças que não sabiam ler e nem escrever já escrevem, muitas não falavam nada e hoje falam, todas com aquela distorção idade/ano. Eu vejo resultados, aos poucos, mas vejo, de uns tempos pra cá melhorou bastante, mas ainda precisa melhorar muito e falta de estrutura não ajuda muito. Como progredir sem computador, internet e impressora, se tudo hoje é informatizado. (P2, casa 2).

Constata-se que a P2 enfrenta várias dificuldades que a desestimula na realização dos acompanhamentos com as crianças e adolescentes, mas evidencia que mesmo diante das barreiras consegue obter frutos positivos. A distorção idade/ano como bem levantada por ela é um ponto muito sombrio, dificilmente conseguem acompanhar as atividades que são realizadas em sua turma.

Essa condição de não conseguir acompanhar a turma que está inserida é muito difícil, tanto para as crianças e adolescentes quanto para o(a) Pedagogo (a) que acompanha os jovens. A escola é um espaço formal de aprendizagem de grande relevância e sua ida é de cunho obrigatório, mas que na situação em que se encontra os (as) acolhidos sua contribuição não é suficiente.

De acordo com Lira, (2020, p. 69),

O processo educativo nas instituições de acolhimento é tão importante quanto os processos educativos realizados nas instituições escolares de espaço formal de ensino. Ambas não devem ser diferenciadas e sim igualadas no sentido de sua importância.

Sob esta ótica, o profissional da educação atuante nas casas de acolhimento deve dialogar junto com a escola para quebrar as rupturas existentes com a distorção idade/ano. Infelizmente conforme a P2 nem sempre existe os meios necessários para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e superar as dificuldades enfrentadas pelos jovens.

De fato, são muitos os elementos que precisam ser revistos para facilitar a atuação dos Pedagogos(as) em casas de acolhimento. Alegro-me que mesmo diante dessa realidade, a P2 consegue avançar, ainda que paulatinamente, junto com os(as) acolhidos(as).

Posteriormente está a narrativa do P3 sobre os resultados que observou mediante sua atuação na casa 3.

São positivos. Em comparação a antes é possível ver que eles estão se desenvolvendo bem. Algumas matérias que eles tinham dificuldade, hoje vê-se muito avanço. Os boletins, as notas, possuem bons resultados. Antes faltava muita nota e quando passei a acompanhá-los tudo mudou. Hoje eles estão mais motivados e buscam mais estudar. Na leitura e escrita também avançaram bastante. É claro que tem dia que eles estão sem querer fazer nada, mas já tem outros que eles ajudam bastante. Tiram boas notas e se importam mais com a escola e as atividades.

Resta claro que todos os entrevistados conseguiram colher bons resultados sobre as ações que desenvolvem dentro da instituição de acolhimento. Ainda com as particularidades de cada casa e de cada acolhido(a), os avanços existem. Sobretudo pela realização dos acompanhamentos pedagógicos realizados pelo(a) graduado(a) em Pedagogia, que convence de forma transparente, a grande relevância deste profissional nesta seara de trabalho. Nota-se sobretudo a importância da Pedagogia Social, como bem menciona Martins (2019, p.21):

[...] a pedagogia social tem por finalidade, fazer uso de metodologias variadas que favorecem à criança e ao adolescente momentos de interação e socialização com seus pares, dando voz e vez para se expressar com oportunidade de ser visto como um ser ativo no local de atendimento e suscitando essa prática em outros espaços na sociedade.

Dando continuidade à discussão, o tópico seguinte abordará aprofundadamente sobre a atuação de Pedagogos(as) em espaços não escolares, suas prioridades e desafios enfrentados.

5.2.2 Atuação de Pedagogos (as) em espaços não escolares

Entre as perguntas elaboradas para provocação durante as entrevistas com os profissionais da Pedagogia, estava o contato destes sobre a temática dos Pedagogos(as) em espaços não escolares durante sua formação acadêmica, seja graduação ou pós-graduação.

Abaixo está a resposta da Pedagoga 1 quanto a indagação realizada.

Não. A minha formação toda, desde o terceiro período, sempre foi voltada para a área de educação especial, que eu tinha certeza que era essa área que eu ia seguir. Só que depois ao meio do caminho foi mudando. Eu tive conhecimento, apenas conhecimento, do projeto da professora Quézia por colegas que estudavam comigo. Conhecia mais ou menos o que era uma formação não escolar do estudar e do ouvir das experiências deles, que às vezes acabavam compartilhando. Mas toda minha formação era voltada para questão da educação padrão, formal, escolar. Tive colegas que já foram trabalhar em espaço hospitalar, Pedagogia hospitalar, e que não é necessariamente escolar. Mas eu mesmo, por experiência, sempre fui na questão escolar, padrão.

Diante do que foi posto pela P1, nota-se que ela apenas teve conhecimento sobre o tema através de um projeto realizado na casa que realiza mediações pedagógicas e que dentre os estudantes partícipes estão os (as) licenciandos (as) em Pedagogia.

Em conformidade, na citação abaixo a P2 acrescenta que não obteve contato com esta temática durante sua fase de estudante de graduação.

Não, só dentro de escolas. Tinha conhecimento de alguns profissionais em clínicas, mas aí já era o psicopedagogo. É porque mudou muito, antes o pedagogo só estava nas escolas, hoje não, hoje eles estão em vários lugares, como por exemplo as indústrias ensinando adultos a ler e escrever. (P2, casa 2).

Salienta-se que a Pedagoga 2 é licenciada em Pedagogia há mais de 20 anos. Logo em seguida, está o relato do Pedagogo 3, que diferentemente das Pedagogas afirma ter tido contato com a temática durante sua formação acadêmica. “Sim, na teoria. Porém levando para prática, em termos de estágio, por exemplo, não. Na casa de acolhimento mesmo não existia Pedagogos, foi algo inserido recentemente”.

Antigamente o processo educativo era uma prática institucional executada apenas na escola, sendo o único lugar no qual o pedagogo atuava. Mais tarde com o desenvolvimento tecnológico, e com a globalização juntamente com a sociedade inclusiva e de igualdade social surgiu uma nova maneira de pensar a educação se tornando um processo educativo prioritário não só nas escolas institucionalizadas, mas devendo também ser realizados nos espaços fora do ambiente escolar com o objetivo principal de formação humana, expandindo o papel do pedagogo. (SANTOS; XAVIER, 2018, p. 234).

Como venho discutindo no desenvolvimento do trabalho, o(a) Pedagogo(a) na conjuntura atual assume funções em diferentes contextos sociais e a escola se tornou apenas um dos múltiplos espaços do mercado de trabalho.

Por conseguinte, os profissionais entrevistados elencaram algumas prioridades que durante sua atuação ocupam espaço de maior atenção.

A educação fundamental, no caso, a fundamental I. Como Pedagoga a gente acaba contribuindo com os estudos dos outros meninos adolescentes. Mas por formação mesmo a gente sempre tem um olhar voltado para a educação fundamental, que é nossa área de atuação. Atualmente a gente tem adolescentes na casa, mas o olhar é mais para a criança que tá nessa fase. (P1, casa 1).

De acordo com a Pedagoga 1 o ensino das crianças é sua prioridade. Na sua concepção, a atuação enquanto Pedagoga é centralizada no ensino fundamental 1.

Em contraponto a isto, a Pedagoga 2 elenca abaixo o que considera ser prioridade.

Tem bastante. Inclusive dentro das minhas atribuições o que eu acho que tem maior atenção é que a gente deveria ter é que tem criança com déficit intelectual. Já procurei tanto na escola quanto na Funad, professores, psicopedagogos, fonoaudiólogos, para dar atenção em todos os sentidos. Algumas crianças aqui com déficit intelectual têm aula especial, pelas dificuldades em aprendizagem, mas dentro da casa eles não são prioridade. Na minha concepção a maior prioridade da casa são as crianças serem alfabetizadas, meu foco é que elas leiam e escrevam. Se a criança aprende a ler e escrever desenrolam tudo fácil, pra escola, inglês, pra fazer um curso melhor.

Para a P2 o foco que estabelece nas ações em que realiza é para garantir que os acolhidos (as) sejam alfabetizados, porquanto ao aprender a ler há maior evolução em outras atividades.

De modo consequente, estão as considerações do Pedagogo 3:

Quando cheguei aqui foi durante a pandemia, então estava tudo online. Então a minha prioridade era e é assistir às aulas e fazer as atividades da escola, com o reforço. Nas férias, eu procuro cursos a distância para eles fazerem, como por exemplo os das SECITEC². Cursos como Word, digitação, entre outros. (P3, casa 3).

Diante do que foi mencionado pelos entrevistados, percebe-se que eles carregam pensamento singulares sobre o que acredita ser prioridade. Logicamente, cada um enfrenta desafios diferentes dentro das casas e isso influi quanto as questões que definem ser prioridades.

Sendo assim, no próximo tópico estão as dificuldades que as Pedagogas e Pedagogo afirmaram enfrentar durante sua atuação com as crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente.

5.2.3 Desafios enfrentados pelos (as) Pedagogos (a) nas casas de acolhimento

Com as questões que vêm sendo abordadas neste trabalho, é evidente que a atuação dos (as) Pedagogos (as) em espaços não escolares possuem elementos singulares e que perpassam o cenário em que cada profissional está inserido. Conforme estamos vendo, os profissionais da

² Secretaria de Ciência e Tecnologia de João Pessoa (SECITEC).

educação presentes em casas de acolhimento utilizam de diferentes estratégias e adotam posturas singulares diante da realidade da casa em que atua. Sob esta concepção, é importante averiguar os desafios que os(as) graduados(as) em Pedagogia enfrentam para promover atividades educativas e pedagógicas com as crianças e adolescentes residentes em instituições de acolhimento.

Isto posto, na citação abaixo está o relato da P1, sobre as dificuldades que enfrenta enquanto Pedagoga da casa 1.

Eu acredito que a experiência anterior, antes da casa, dos acolhidos, ela é ainda um empecilho, não uma recusa, mas um empecilho à educação. Acabam que a realidade é diversa dos acolhidos e tem meninos que por exemplo, mal tiveram contato com a escola. Tem meninos que rejeitaram a escola ou então foram obrigados ir a força para escola e acabam trazendo uma rejeição. E quando chegam aqui, o estudar novamente, de ter essa frequência escolar, é uma das dificuldades que a gente encontra. Mas a gente sempre está em contato com os diretores, a escola, isso é constantemente, se não, diariamente, perguntando como foi, como está, se fulano foi ou não foi, o que está precisando. Essa questão de ter que ir pra escola, que é uma das coisas que é obrigatório, que é lei e direito da criança e adolescente, ainda é um dos maiores empecilhos que a gente encontra.

Diante da fala da P1 nota-se que construir uma rotina com os(as) acolhidos(as) é um dos maiores desafios, principalmente quanto às idas para escola. Como não tiveram base familiar e nem orientação sobre a importância de estudar e ir para escola, afirma que essa realidade dificulta sua atuação como Pedagoga.

Em continuidade, a P2 também relata as barreiras que enfrenta para concretizar sua atuação de forma eficaz, mas ressalta que enfrentar inúmeras dificuldades diariamente é cansativo e desestimulante.

É válido destacar que sua indignação permeou durante todo o momento de realização da entrevista. Ela realça corriqueiramente as inúmeras dificuldades que enfrenta para realizar o acompanhamento pedagógico com os(as) acolhidos(as).

São tantas dificuldades. A maior é em relação ao pessoal da casa, no geral, pois eles acham que o Pedagogo é o professor em específico, mas na verdade o Pedagogo é o instrumento técnico da casa. Sim, ele pode ser o professor, mas eles acham que você está aqui só para ensinar a criança a ler e escrever, e não é só isso. A dificuldade é essa, não tem estrutura, não tem espaço, nem canto de leitura, um lugar que você possa trabalhar melhor com as crianças/adolescentes, não há nada de apoio pela prefeitura, eles simplesmente jogam você aqui e você tem que se virar. Eu acho que deveria ter mais recursos e cursos, não só para os pedagogos, mas a parte técnica no geral e os educadores, que deveriam ajudar a gente, pois é uma troca em conjunto. Eles jogam os educadores aqui dentro sem nenhuma experiência, orientação. São muitas as dificuldades.

É evidente que há muito o que progredir quanto a este cenário de trabalho. A P2 deixa claro que são muitas as dificuldades que se enfrenta dentro da casa de acolhimento e que sua atuação se limita por diversas razões. O fato de não ter um espaço específico de estudo para realizar ações pedagógicas e educativas, por exemplo, é preocupante.

Por fim, estão as dificuldades que o Pedagogo da casa 3 afirma encarar na casa 3.

Para construirmos na cabeça desses meninos que o estudo é muito importante, que o caminho da educação é o caminho correto, é o caminho que vai trazer para eles resultados bons, não é fácil, nós encontramos bastante dificuldade. Uma das coisas é a postura profissional, de colegas que infelizmente não tem um preparo, que no lugar de estar motivando faz o contrário. Não são todos os educadores, profissionais, mas acontece e atrapalha bastante. São algumas barreiras que encontramos e que muitas vezes é necessário mostrar que somos equipe e devemos trabalhar em conjunto. Questão de material, a gente tem computador, internet, impressora. No momento estamos tendo um pequeno problema com a internet em relação ao contrato, mas é algo que já estamos resolvendo. Quando falta algum material, como por exemplo, cartolina, isopor, a gente mesmo se junta e compra. A prefeitura manda lápis, papel A4, mas sempre tem algo que falta, daí nos reunimos e compramos.

Consoante o que retrata o P3, vê-se que também enfrenta desafios durante sua atuação, a exemplo do despreparo da equipe que afirma ser uma grande barreira, onde ao invés de contribuir com as ações que realiza na casa, acaba acontecendo o inverso.

A partir do que foi supramencionado, resta claro que o(a) Pedagogo(a) que exerce sua profissão em casas de acolhimento desenvolvem atribuições específicas em consonância ao cenário em que atuam. Além disso, precisam estar preparados para enfrentar as dificuldades que existem dentro das instituições de acolhimento e as situações singulares que as crianças e adolescentes encaram, como por exemplo, a distorção idade/ano. No decorrer das falas dos entrevistados, é possível enxergar que não houve um preparo ou treinamento para atuar neste cenário, eles simplesmente foram contratados para atender essas crianças e adolescentes.

Pela inserção recente nesta seara de trabalho, como bem elucida o Pedagogo da casa 3, há uma grande deficiência em relação às formações e capacitações necessárias para ajudá-los a encarar o quadro de alta complexidade das crianças e adolescentes. Reitero, são meninos e meninas afastados do seu seio familiar originário, que sofrem de baixa autoestima, medo, angústia, frustração, dificuldades de aprendizagem, vítimas de agressão pelos seus familiares. São crianças e adolescentes que tiveram seus direitos negados, que viviam em estado precário de vida, sem apoio, sem vez nem voz. “Desta maneira, as crianças e adolescentes que vivenciaram ou vivenciam os impasses advindos da situação de vulnerabilidade social a qual

se encontram, também têm seu estado emocional afetado” (ANDRADE; SANTOS, 2020, p. 151). Ouvir, abraçar, sentir, se importar, educar, ajudar, amar são os verbos necessários para ajudá-los a superar suas próprias barreiras, seus monstros e é frente a isso que agem os (as) pedagogos (as), atuando nas casas de acolhimento para transformar a vida dos (as) acolhidos (as) e convencê-los que eles são capazes de alcançar tudo o que sonham.

Ao adentrar na ambiência de uma casa de acolhimento é notória a carência emocional que envolve cada gesto dos acolhidos. Nota-se com bastante frequência, alguns fatores comuns, como a questão do abandono e da solidão, visto que esses indivíduos vieram de situações em que os vínculos afetivos foram rompidos [...] (CAVALCANTI, et al, 2020, p.239).

Portanto, os relatos dos entrevistados, profissionais da Pedagogia nos revelam como atuam nas casas de acolhimento, seus avanços, dificuldades e sobretudo a intencionalidade de garantir a essas crianças e adolescentes um ambiente seguro, onde eles podem confiar e se sentir acolhidos não apenas fisicamente, mas com o coração.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto nesta pesquisa, é possível concluir que o(a) Pedagogo(a) desenvolve um papel de grande relevância em nossa sociedade e sua contribuição é consumada em diversos cenários de trabalho, como é o exemplo das instituições escolares, hospitais, Tribunais de Justiça e casas de acolhimento. Ciente das possibilidades de seara laboral deste profissional, o presente estudo permitiu analisar a atuação de pedagogos(as) em espaços não escolares, como por exemplo as casas de acolhimento, sendo cabível compreender as habilidades e competências desenvolvidas e as significativas contribuições que eles proporcionam para as crianças e adolescentes residentes neste espaço. Além disso, objetivou-se dialogar sobre o conceito de pedagogia, bem como o papel do pedagogo(a), averiguar a atuação de profissionais da pedagogia nas casas de acolhimento em João Pessoa – PB na perspectiva de conhecer sua rotina de trabalho e ações que desenvolve com os (as) acolhidos (as) e oportunamente refletir sobre as contribuições advindas da atuação destes pedagogos(as) na perspectiva de valorização destes profissionais em espaços não escolares.

As inquietações que desencadearam o início desse estudo foram provocadas principalmente pela minha participação como bolsista no Projeto Formação Continuada de Professores da Educação Básica para Melhoria da Aprendizagem de Adolescentes residentes em Casas de Acolhimento em João Pessoa - PB (DIMPECARCA) através do Programa de Licenciaturas - PROLICEN da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Professora Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda e colaboração da Professora Dra. Quézia Vila Flor Furtado. Os momentos de estudos, reuniões e planejamento para realização das mediações pedagógicas com as crianças e adolescentes foram norteadores para compreender o estado de alta complexibilidade social em que estão inseridos. Com os aportes teóricos expostos no decorrer deste trabalho acentua-se a condição de fragilidade dessas crianças e adolescentes residentes em casas de acolhimento que enfrentam o abandono, medo, angústia, frustrações, baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, fracasso escolar e outras barreiras que atrapalham no seu desenvolvimento. E é com esses sujeitos que os(as) pedagogos(as) se deparam ao atuar nos acolhimentos institucionais, indivíduos que se encontram vulneráveis, muitos sem esperanças e orientações para superar os obstáculos da vida e escola.

Portanto, resta claro que a presença do(a) Pedagogo(a) é indispensável, pois através de suas intervenções educativas e pedagógicas será possível promover aos acolhidos(as) um ambiente de convivência saudável, apto para realização de práticas que oportunizem o processo

de ensino-aprendizagem. O profissional da educação e seu saber pedagógico permite a construção coletiva de conhecimento, dando vez e voz às crianças e adolescentes que advêm de situações de vulnerabilidade social. Sua atuação corresponde a superação das dificuldades desses indivíduos, tanto dentro quanto fora da escola, com a intenção de acompanhá-los em seus afazeres e garantir que os seus direitos sejam respeitados, conforme regulamenta o Estatuto da Criança e Adolescente e outros diplomas legais. Nesse contexto, com a atuação do(a) pedagogo(a) torna-se viável o desenvolvimento de habilidades e processos de aprendizagem, pois suas ações se preocupam com a formação dos sujeitos, sua humanização. Sem este profissional não há resultados positivos nem dinamismo nas ações realizadas com os(as) acolhidos, pois para alcançar processos significativos é necessário respeitar a realidade social, econômica e emocional dos envolvidos, além de considerar seus interesses pessoais e coletivos.

Discutir sobre os(as) pedagogos(as) em espaços não escolares e reconhecer a necessidade destes profissionais para garantir o avanço da sociedade é fundamental. A Pedagogia social, por exemplo, é uma área voltada para a educação social onde os profissionais da educação desempenham determinadas ações de acordo com a realidade vivenciada pelos sujeitos desamparados ou que passaram pelo processo de desamparo, que é o caso das crianças e adolescentes residentes em casas de acolhimento. Não obstante, há também outras pedagogias que permitem aos graduados(as) da área desenvolver ações específicas para a realidade do cenário de trabalho em que está inserido.

Nesta perspectiva e a partir das informações coletadas através do questionário com os estudantes de pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, identifica-se o conhecimento dos discentes sobre a temática dos (as) Pedagogos (as) em espaços não escolares. Os 33 participantes da pesquisa mencionaram conhecer sobre o tema e saber da existência de graduados (as) em Pedagogia em locais como hospitais, empresas, setores jurídicos, entre outros, mas consideram necessário inserir esse conteúdo na matriz curricular do curso. Muitos afirmaram conhecer a temática através da sala de aula, projetos de extensão etc., mas na minha concepção e pela dimensão do tema os discentes deveriam estudar sobre esses diferentes cenários de maneira mais profunda durante o curso.

Diante das entrevistas realizadas com os profissionais da Pedagogia que atuam em casas de acolhimento é possível perceber o valioso papel desempenhado por eles, desenvolvendo ações de planejamento, acompanhamento pedagógico, além de funções diversas enquanto parte da equipe técnica da instituição de acolhimento. E como parte das provocações realizadas as

pedagogas e pedagogo sobre o conhecimento dos espaços não escolares no período em que eram estudantes (graduação e pós-graduação), foi constatado a carência dessa temática no curso de Pedagogia, onde todos afirmam conhecer, mas não compreendem efetivamente as ações desempenhadas pelos profissionais nas diferentes searas de trabalho.

Nesse sentido, é necessário refletir sobre a importância do profissional da educação nos diversos setores sociais onde sua colaboração é imprescindível, bem como a inclusão desta temática de maneira sólida nos cursos de Pedagogia permitindo aos estudantes conhecer e compreender sobre as possibilidades que sua profissão proporciona para atuação no mercado de trabalho.

Em suma, os materiais coletados foram de grande valia para comprovar que os(as) pedagogos(as) são fundamentais nos espaços não escolares, especialmente em casas de acolhimento, contribuindo pedagogicamente na vida de crianças e adolescentes que foram afastados do seu seio familiar originário e estão sob tutela do Estado.

Concluo, enfatizando a relevância social, pedagógica e acadêmica desta pesquisa, levando em consideração a necessidade de valorização do profissional da Pedagogia, que atua em diversos cenários laborais e não apenas a seara escolar. Este estudo permite a válida compreensão sobre a atuação de Pedagogos(as), em especial nas casas de acolhimento e busca esclarecer sobre o leque de oportunidades que o(a) graduado(a) em pedagogia possui enquanto especialista nos processos educativos e pedagógicos.

Destaco ainda a contribuição desta pesquisa para minha formação acadêmica, profissional e humana. Através da Universidade pude conhecer as casas de acolhimento e a realidade das crianças e adolescentes que residem nesse espaço, afirmo que amadureci muito durante o período como bolsista e também na realização deste trabalho. Espero continuar me aperfeiçoando nesta temática, que é tão importante para a sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Batista Peixoto; ABREU, Sandra Elaine Aires de. **Pedagogia empresarial**. Repositório Institucional - AEE. Goiás, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18142/1/MARIA%20BATISTA.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.

ANDRADE, Laysla Lavínia Santos; SANTOS, Lurdes Maria Maldevino. A Importância da Afetividade e das emoções nos Espaços de Acolhimento Institucional. P. 151-161. In: MIRANDA, Maria da Conceição Gomes de; COSTA, Isabel Marinho; FURTADO, Quézia Vila Flor. *Protagonismo Juvenil em casas de acolhimento: a ciência/ experiência que provém da extensão universitária*- 1. ed. João Pessoa-PB. ideia, 2020.

BERNARDES, Cyntia Aparecida de Araújo; SANTOS, Gidair Lopes dos; MELO, Simony Freitas de. **Sentidos e Significados a Pedagogia Jurídica: Uma Defesa do Uso do Termo Pelo Profissional da Pedagogia que atua no Âmbito Jurídico**. (EBOOK)

BOCCIA, Margarete Bertolo. **Pedagogia da Pedagogia: O curso e sua identidade**. Tese (doutorado) - Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1536>. Acesso em: 01 nov. 2021

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 nov. 2021

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 nov. 2021

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 maio 2006.

BRASIL. Resolução nº 64/2006. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura do Centro de Educação, Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=1626698. Acesso em: 17 de out. 2022.

BRASIL. Resolução nº 02 de setembro de 2001 do Conselho Nacional de Educação, na Comissão de Educação Básica (CNE/CEB). Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.) CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.

CALIMAN, Geraldo. **Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador**. Revista de Ciências da Educação - UNISAL - Americana/SP - Ano XII - Nº 23 - 2º Semestre/2012. Disponível em: <http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/73/142>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre. O Trabalho Pedagógico e sua Especificidade: A Práxis de Profissionais de Pedagogia em Espaços não escolares. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3086>. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, 2007. Acesso em: 04 nov. 2021

r

CARVALHO, Keilla Cristiane dos Reis Barreto de. **Pedagogia Jurídica: Ações e Atividades de Planejamento, Assessoria e Articulação na Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça de Pernambuco**. (EBOOK).

CAVALCANTI, Camila Ellen Maria Martins; VIEIRA, Hugo José Batista; GOMES, Jessica Kelly Felix; GOMES, Raimunda Nonata Alves de A.S. CUNHA, Suelinny Dulcineia da. In: MIRANDA, Maria da Conceição Gomes de; COSTA, Isabel Marinho; FURTADO, Quézia Vila Flor. **Protagonismo Juvenil em casas de acolhimento: a ciência/ experiência que provém da extensão universitária**- 1. ed. João Pessoa-PB. ideia, 2020.

CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos; TORRES, Mariana de Oliveira Fernandes. **Pedagogia Empresarial: A Atuação dos profissionais da educação na Gestão de Pessoas**. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 12 - n.2 - p. 207-216 / maio-ago, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Alberto-Claro/publication/233869020_Pedagogia_Empresarial_A_Atualcao_dos_Profissionais_da_Educacao_na_Gestao_de_Pessoas/links/0c960531c7533c7588000000/Pedagogia-Empresarial-A-Atualcao-dos-Profissionais-da-Educacao-na-Gestao-de-Pessoas.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social & CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (fev de 2008). **Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**. Brasília. Recuperado de https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/conanda_acolhimento.pdf. Acesso em: 04 de out. 2022.

ESTEVÃO, Giordana Karoline da Silva. **Diálogo Escola e Casa de Acolhimento: Uma Experiência do PROBEX/UFPB**. Monografia (Graduação) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018.

FURTADO, Quézia Vila Flor. **Protagonismo juvenil em casas de acolhimento: a ciência/ experiência que provém da extensão universitária – relatório diagnóstico e propositivo [recurso eletrônico]** / Quézia Vila Flor Furtado. Organizadora. – Dados eletrônicos – João Pessoa: Ideia, 2021

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Auto-Regulação Da Aprendizagem: Atuação Do Pedagogo Em Espaços Não-Escolares**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em:

<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2739/1/000385720-Texto%2BCompleto-0.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021

GALO, Ana Paula Villar; MELO, Simony Freitas de. **Fundamentos Teórico-Metodológicos da Prática Pedagógica nas Ações de Medida de Proteção no Âmbito das Varas da Infância e da Juventude**. 1ª ed. Fortaleza: Editora da UECE, 2021. E-Book. ISBN 978-65-86445-89-3.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: atlas, 2008.

LIMA, Luci Fernandes de. **Needed knowledge for the performance in hospital teaching**. 2010. 90 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15954/1/Luci%20Fernandes%20de%20Lima.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

LIRA, Dione Oliveira de Souza. **O Papel do (a) Pedagogo (a) em Casas de Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes: Do Assistencialismo ao Direito À Educação**. Monografia (Graduação) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018.

LIRA, Dione Oliveira de Souza. **A Necessidade do Profissional Pedagogo em Instituições de Acolhimento**. P. 67-77. In: MIRANDA, Maria da Conceição Gomes de; COSTA, Isabel Marinho; FURTADO, Quézia Vila Flor. **Protagonismo Juvenil em casas de acolhimento: a ciência/ experiência que provém da extensão universitária**- 1. ed. João Pessoa-PB. ideia, 2020.

MARTINS, Josiane Fernandis. **Pedagogia Social: a atuação do/a Pedagogo/a em espaços institucionais da assistência no município de Ji – Paraná – RO**. 2019. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2019.

MELO, Ana Lúcia Braga. **As Práticas Educativas Desenvolvidas por Pedagogos em Espaços Não Escolares e os Saberes Profissionais Mobilizados**. VII Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste - Encontro Estadual de Política e Administração Educacional /PE - II Simpósio Gestão da Educação Currículo e Inovação Pedagógica. 2012, Pernambuco. Disponível em: https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/numero1/1comunicacao/Eixo04_37/Ana%20Lidia%20Braga%20Melo_int_GT4.pdf. Acesso em: 09 nov. 2021

MÉLO, Ana Paula Alves de; FIRINO, Daiane Lins da Silva; HAMPEL, Letícia Carla dos Santos Melo. **O olhar das Pedagogas Jurídicas na Primeira Vara da Infância e Juventude de João Pessoa: Como essas profissionais têm construído suas práticas?** 1ª ed. Fortaleza: Editora da UECE, 2021. E-Book. ISBN 978-65-86445-89-3.

MODESTO, Franciely Souza; PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges. **A Atuação do Pedagogo em Espaços Não Escolares: Gestão, Possibilidades e Desafios**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.1, Jan. 2021. ISSN – 2675 – 3375. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:dMV3eFLdlNgJ:https://periodicore>

ase.pro.br/rease/article/download/457/262/925&cd=13&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 28 de nov.de 2022.

NASCIMENTO, Aretha Soares; FERNANDES, Fabíola Tunala; FERREIRA, Marta Justo; PAIVA, Renata Aparecida; LISBOA, Rosimar Rodrigues de; MACIEL, Rubiane Soares; MUNERON, Selma Luiza. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares:** desafios e possibilidades. *Pedagogia em Ação*, v. 2, n. 1, p. 1-103, PUC Minas, fev./jun. 2010 – Semestral. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4481>. Acesso em: 10 nov. 21

NETO, João Clemente de Souza. **Pedagogia social:** a formação de um educador social em sua área de formação. *Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE-UFES*. Vitória, v.16. n.32, p.29-64. Jul./dez.2010.

OLIVEIRA, H. L.; MENDES, M. C. F. Pedagogia Empresarial e os seus espaços de formação. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 1–15, 2019. DOI: 10.47149/pemo.v1i3.3656. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3656>. Acesso em: 12 nov. 2021.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro Ortega; SANTIAGO, Nilza Bernardes. **A atuação do Pedagogo:** Que profissional é esse? *Pedagogia em ação* [recurso eletrônico]: revista eletrônica do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - v.1, n.2 (2.sem. 2009) - Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2009.- Semestral. Disponível em: http://ws4.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20120819221313.pdf#page=24. Acesso em: 29 out. 2021

PEDAGOGIA JURÍDICA NO BRASIL: Questões teóricas e práticas de um campo em construção. Fortaleza - CE: ED UECE, 2021. ISBN 978-65-86445-89-3. *E-book* (457p.).

PINHEIRO, Alessandra Gonçalves. **A Atuação do Pedagogo na Vara da Infância e Juventude da Comarca de Rio Branco, Acre:** A Educação como um Direito Fundamental. 1ª ed. Fortaleza: Editora da UECE, 2021. E-Book. ISBN 978-65-86445-89-3.

PIRES, Mirele dos Santos; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. Pedagogia empresarial: uma perspectiva educacional. *Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura*; vol.03, n.01, dezembro, p: 389-407, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUCHALE, Sibele Mocellin. **A presença da Pedagoga e do Pedagogo na Empresa.** Dissertação, UFRGS. LUME Repositório digital. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. PPGE, Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/144077/000998376.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 nov. 2021.

QUARESMA, Selton Gustavo Maurício. O Acesso ao Direito à Educação dos Adolescentes Residentes nas Casas de Acolhimento a Luz da Legislação Brasileira. P.31-41. In: MIRANDA, Maria da Conceição Gomes de; COSTA, Isabel Marinho; FURTADO, Quêzia Vila Flor. *Protagonismo Juvenil em casas de acolhimento: a ciência/ experiência que provém da extensão universitária*- 1. ed. João Pessoa-PB. ideia, 2020.

RAMAL, Andrea Cecilia. “Pedagogo: a profissão do momento”. Rio de Janeiro: Gazeta Mercantil, 6 de março de 2002.

RIOS, Livia Cristina Veiga. **Pedagogia hospitalar:** para além do complemento escolar. 2017, 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/22864/2/Livia_Rios_EPSJV_Mestrado_2017.pdf. Acesso em: 11 nov. 2021.

SAVIANI, Dermeval. *A Pedagogia no Brasil: História e Teoria*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2012. (Memória da educação).

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Para Pensar o (s) Lugar (es) da Pedagogia hoje:** Ciência, Profissão e Seu Agir Transformador. 1ª ed. Fortaleza: Editora da UECE, 2021. E-Book. ISBN 978-65-86445-89-3.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. **Introdução à Pedagogia na Formação Inicial**. Cadernos de Pesquisa, ISSN 2178-2229, São Luís, v.29, n.3, jul./set, 2022. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa>. Acesso em: 04 out. 2022.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **O horizonte da Pedagogia Social: Uma perspectiva de aproximação conceitual**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v.12, n.4, p. 2122 -2137, out./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8802/6945>. Acesso em: 04 de out. 2022.

SILVA, Terezinha de Jesus Amaral da Silva. **A Contribuição do Pedagogo em espaços fora da escola**. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2009. Disponível em: <http://tedeabc.ufma.br:8080/jspui/handle/tede/169>. Acesso em: 29 out. 2021

SANTOS, Luzineide Carvalho dos; Xavier, Julliana Gomes. O Pedagogo nos espaços não escolares: Desafios e possibilidades. Revista Multidebates, v.2, n.1 Palmas – TO, março de 2018. ISSN: 2594-4568.

VITORINO, Edgina Magally Alves. **O Pedagogo e a Mediação Pedagógica em Casas de Acolhimento:** Uma Experiência do PET/Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas. Monografia (Graduação) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018.

ANEXOS

*Autorização para realização da pesquisa



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA-SEDHUC

TERMO DE ANUÊNCIA

EU, **JOÃO CARVALHO DA COSTA SOBRINHO**, Gestor das ações socioassistenciais no Município de João Pessoa, **AUTORIZO** a coleta de dados para Pesquisa Intitulada: "Atuação das (os) Pedagogas (os) em Espaços não Escolares: Um Estudo de Caso nas Casas de Acolhimento em João Pessoa - PB" desenvolvida pela pesquisadora: **MARIA ANA BELLY DE MELO ARAÚJO**, sob orientação da Profª Drª Quêzia Vila Flor Furtado do Departamento de Metodologia da Educação- CE, da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Sendo utilizado como instrumento para a coleta de dados a coleta de informações entrevista com Pedagogos/as atuantes nas Unidades de Acolhimentos Morada do Betinho e Lar Manaíra, tendo em vista o cenário de trabalho do Pedagogo (a) em casas institucionais no Município de João Pessoa.

Considerando que, de acordo com a NOB/SUAS/RH (2012) o profissional Pedagogo/a não compõe, formalmente, a equipe de referência das Unidades de Acolhimento Institucional, ocasionalmente, nem todas as Unidades de Acolhimento, dispõem deste profissional.

Considerando que, embora o município seja responsável pela proteção socioassistencial às crianças e adolescentes em situações extraordinárias, somente a Ministério Público/Promotoria da Infância e Juventude poderá conceder o acesso às crianças/Adolescentes sob proteção do município. Neste caso, **as entrevistas serão agendadas fora das Unidades de Acolhimento**.

Quaisquer despesas decorrentes da pesquisa, será arcada pela pesquisadora.

A pesquisa obedecerá a Resolução 466/2012 do CNS.

João Pessoa 07 de novembro de 2022

JOÃO CARVALHO DA COSTA SOBRINHO
Secretário SEDHUC





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 7A64-C857-50DC-2F1D

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ JOÃO CARVALHO DA COSTA SOBRINHO (CPF 436.XXX.XXX-53) em 08/11/2022 13:04:30 (GMT-03:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://joaopessoa.1doc.com.br/verificacao/7A64-C857-50DC-2F1D>



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROTAGONISMO JUVENIL EM CASAS DE ACOLHIMENTO: ANÁLISE DA ESCOLARIZAÇÃO DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Pesquisador: QUEZIA VILA FLOR FURTADO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 85808318.5.0000.8069

Instituição Proponente: UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM

Patrocinador Principal: FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.567.674

Apresentação do Projeto:

A presente proposta de pesquisas visa responder a demanda de ações vinculadas ao PET/ Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, buscando identificar e analisar as situações de fracasso escolar vivenciadas por adolescentes residentes em casas de acolhimento e sua relação com a realidade de vulnerabilidade social, considerando o impacto nos processos de ensino e de aprendizagem. A investigação terá abordagem etnográfica, cunho qualitativo onde utilizar-se-ão técnicas e instrumentos como: observação participante, questionários e entrevistas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Identificar e analisar as situações de fracasso escolar vivenciadas por adolescentes residentes em casas de acolhimento e sua relação com a realidade de vulnerabilidade social, considerando o impacto nos processos de ensino e de aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Possibilitar espaços de pesquisa e de intervenção com grupos populares de adolescentes residentes em Casas de Acolhimento;
- Contribuir com a formação de profissionais que estejam aptos a desenvolver projetos de

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7617

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 2.567.674

- pesquisa e de intervenção mediante situações de fracasso escolar e exclusão social;
- Promover grupos de estudo pautados na perspectiva de Educação Popular, Situação de fracasso e exclusão social e aprendizagens significativas;
 - Estimular produção científica a partir das experiências e aprendizagens teórico-metodológicas desenvolvidas no projeto;
 - Contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo mediante as situações de exclusão social, fundamentadas pela cidadania e intervenção social;
 - Investigar e identificar as necessidades e dificuldades de aprendizagem dos adolescentes com distorção idade/ano das Casas de Acolhimento.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Devidamente destacados conforme recomenda a Resolução 466/12, CNS, MS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta está adequadamente elaborada e permite tecer julgamentos concernentes aos aspectos éticos envolvidos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram todos apresentados.

Recomendações:

Assegurar aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, em termos de retorno social (R.466/12,CNS,MS).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O estudo está em consonância com as diretrizes contidas na Resolução 466/2012, do CNS/MS, não havendo pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O protocolo de pesquisa foi considerado APROVADO, em Reunião Ordinária realizada no dia 27 de março de 2018, no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos -CEP/CCM/UFPB, conforme NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013, nos termos do item 5, do Capítulo XIII, da Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

Lembramos que, após o término da pesquisa, o pesquisador responsável, em atendimento à Resolução 466/2012, do CNS/MS, deverá anexar (via online) na Plataforma Brasil, através do ícone "notificação", o Relatório Final da pesquisa.

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7617

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 2.567.674

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1092448.pdf	13/03/2018 15:54:49		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL.pdf	13/03/2018 15:53:14	QUEZIA VILA FLOR FURTADO	Aceito
Outros	autorizacaojudicial.pdf	13/03/2018 15:49:55	QUEZIA VILA FLOR FURTADO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	protagonismojuvenil.pdf	13/03/2018 15:48:35	QUEZIA VILA FLOR FURTADO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoo.pdf	13/03/2018 15:28:52	QUEZIA VILA FLOR FURTADO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 27 de Março de 2018

Assinado por:
Iaponira Cortez Costa de Oliveira
(Coordenador)

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7617

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

APÊNDICE

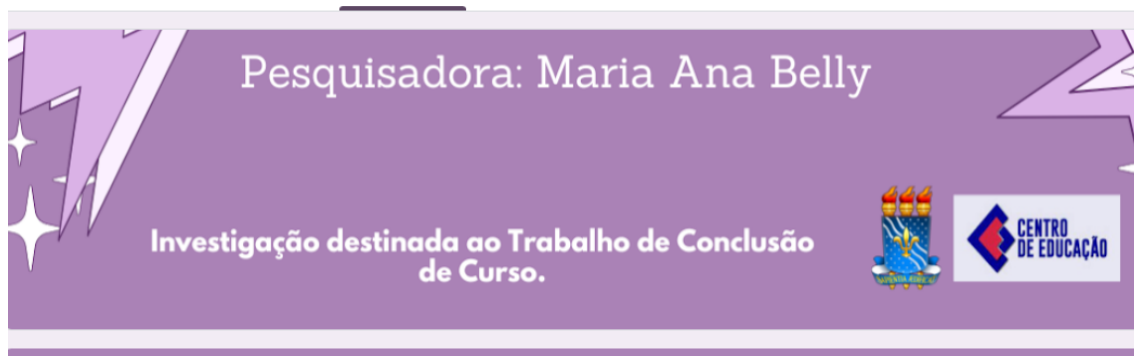
Questionário para entrevista com Pedagogos (as) que atuam nas Casas de Acolhimento em João Pessoa - PB

Perfil do Pedagogo (a)

- Nome;
- Idade;
- Formação Acadêmica;
- Tempo de experiência como pedagogo (a);
- Jornada de Trabalho
- Vínculo empregatício

Atuação dentro da Casa de Acolhimento

1. Você desenvolve alguma atividade pedagógica com crianças e/ou adolescentes? Se sim, qual (is)?
2. Como pedagogo (a) da casa, quais são suas atribuições?
3. Existe dentro de sua atuação algum aspecto que necessita de maior atenção/prioridade?
4. No quesito planejamento educacional, existe alguma organização pedagógica realizada dentro da casa, ou fora dela? Se sim, em que frequência ela é realizada?
5. Como acontece o acompanhamento com as crianças e/ou adolescentes?
6. Em relação às atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças e/ou adolescentes, quais resultados você obteve?
7. Durante sua formação acadêmica (graduação ou pós-graduação), você teve algum contato envolvendo a atuação de pedagogos (as) em espaços não escolares?
8. Quais as maiores dificuldades que você enfrenta durante sua atuação como Pedagoga (o) da casa de acolhimento ?



Pesquisa com estudantes de Pedagogia CE/UFPB

Olá, seja bem-vindo (a)! Espero que esteja bem e com saúde! Agradeço pela doação do seu tempo em responder este questionário.

Esta pesquisa faz parte do trabalho “**Atuação das (os) Pedagogas (os) em Espaços Não Escolares: Um Estudo de Caso nas Casas de Acolhimento em João Pessoa - PB**”, e tem como objetivo geral **analisar a atuação de pedagogas (os) em espaços não escolares, a exemplo das Casas de Acolhimento.**

Segue abaixo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, onde após realização da leitura do documento você poderá confirmar sua participação nesta pesquisa que é destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Obs: Pedimos a participação de estudantes a partir do 7º período.

Fique tranquilo (a), caso não queira se identificar suas respostas serão anônimas.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, CPF sob o nº _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa **“Atuação das (os) Pedagogas (os) em Espaços Não Escolares: Um Estudo de Caso nas Casas de Acolhimento em João Pessoa - PB”**. Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **“Atuação das (os) Pedagogas (os) em Espaços Não Escolares: Um Estudo de Caso nas Casas de Acolhimento em João Pessoa - PB”**, terá como objetivo geral **analisar a atuação de pedagogas (os) em espaços não escolares, a exemplo das Casas de Acolhimento**. Ao voluntário só caberá a autorização para responder sob a técnica de áudio-gravação e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde;
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 98849 - 0039 com **Maria Ana Belly de Melo Araujo**.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com a pesquisadora, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Maria Ana Belly de Melo Araujo

Assinatura da pesquisadora responsável

Assinatura do (a) participante



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

SOLICITAÇÃO

Assunto: Entrevista com Pedagogos (as) nas Casas de Acolhimento – João Pessoa

A presente solicitação se justifica pela necessidade de realização de entrevistas com especialistas da educação que atuam nas casas de acolhimento Morada do Betinho e Lar Manairá com foco na atuação do (a) Pedagogo (a) em espaços não escolares. Tendo em vista o cenário de trabalho do Pedagogo (a) em casas institucionais no Município de João Pessoa, objetiva-se realizar entrevistas com estes profissionais como base científica para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**Atuação das (os) Pedagogas (os) em Espaços não Escolares: Um Estudo de Caso nas Casas de Acolhimento em João Pessoa - PB**”, pesquisa obrigatória para garantir colação de grau no Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo geral do trabalho é analisar a atuação de pedagogas (os) em espaços não escolares, a exemplo das casas de acolhimento, e os objetivos específicos: dialogar sobre o conceito de pedagogia, bem como o papel do pedagogo (a); averiguar a atuação de profissionais da pedagogia nas casas de acolhimento em João Pessoa - PB; e refletir sobre as contribuições advindas da atuação das (os) pedagogas (os) na perspectiva de valorização destes profissionais em espaços não escolares.

É sabido que o (a) Pedagogo (a) é um profissional da área de educação que visa compreender sobre questões educativas que envolvem os estudantes e seu processo de ensino-aprendizagem. Considerado especialista da educação, busca a construção do conhecimento em conjunto com os educandos (as) para alcançar progressos significativos, respeitando sua realidade social, econômica e emocional, além de considerar seus interesses pessoais e coletivos. Sob esta ótica, vê-se a importância deste profissional perante a sociedade e sua relevante atuação em diversos setores sociais. Ainda que reconhecido como expert do universo educacional, persiste em falas populares uma visão equivocada sobre a

atuação dos (as) pedagogos (as), resumindo-o apenas a seara escolar. Contudo, é notório que sua atuação está para além dos muros da escola e perpassa por diversos ambientes, a exemplo das casas de acolhimento, na perspectiva da pedagogia social.

Este trabalho está abarcado na pesquisa maior intitulada **“Protagonismo Juvenil Em Casas De Acolhimento: Análise da Escolarização de Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social”**, que possui parecer de aprovação do Comitê de Ética sob o nº 2.567.674 (Anexo I) para a sua realização sob orientação da Profª Drª Quêzia Vila Flor Furtado do Departamento de Metodologia da Educação- CE/UFPB (e-mail: quezia.flor@academico.ufpb.br). As entrevistas serão desenvolvidas por Maria Ana Belly de Melo Araujo, graduanda em Pedagogia no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof.ª Dra. Quezia Vila Flor Furtado.

Com o objetivo de ampliar o entendimento sobre a atuação de Pedagogos (as) em Casas de Acolhimento, venho por meio deste, solicitar a autorização para realizar entrevistas a serem gravadas, com pedagogos (as) que atuam nas casas Morada do Betinho e Lar Manaíra, e por estes depoimentos organizar no Trabalho de Conclusão de Curso do Centro de Educação - UFPB a título de colação de grau. A solicitação de participação nas entrevistas será respeitada aos que de livre e espontânea vontade queiram participar, mantendo seus nomes em sigilo.

Apensado nesta solicitação, está os seguintes documentos: Parecer nº 2.567.674 do Comitê de Ética da UFPB (Anexo I), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo II) e as questões propostas para as entrevistas (Anexo III), o que garante o respeito às orientações para realização de pesquisas.

Atenciosamente,

Maria Ana Belly de Melo Araujo

Maria Ana Belly de Melo Araujo
Graduanda do Curso de Pedagogia UFPB Campus I
E-mail: anabellydemelo@hotmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

SOLICITAÇÃO

Assunto: Entrevista com Pedagogo (a) de Casa de Acolhimento – João Pessoa

A presente solicitação se justifica pela necessidade de realização de entrevista com especialista da educação que atua na instituição de acolhimento Casa Shalon com foco na atuação do (a) Pedagogo (a) em espaços não escolares. Tendo em vista o cenário de trabalho do Pedagogo (a) em casas acolhedoras no Município de João Pessoa, objetiva-se realizar entrevista com este profissional como base científica para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“Atuação das (os) Pedagogas (os) em Espaços não Escolares: Um Estudo de Caso nas Casas de Acolhimento em João Pessoa - PB”**, pesquisa obrigatória para garantir colação de grau no Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo geral do trabalho é analisar a atuação de pedagogas (os) em espaços não escolares, a exemplo das casas de acolhimento, e os objetivos específicos: dialogar sobre o conceito de pedagogia, bem como o papel do pedagogo (a); averiguar a atuação de profissionais da pedagogia nas casas de acolhimento em João Pessoa - PB; e refletir sobre as contribuições advindas da atuação das (os) pedagogas (os) na perspectiva de valorização destes profissionais em espaços não escolares.

É sabido que o (a) Pedagogo (a) é um profissional da área de educação que visa compreender sobre questões educativas que envolvem os estudantes e seu processo de ensino-aprendizagem. Considerado especialista da educação, busca a construção do conhecimento em conjunto com os educandos (as) para alcançar progressos significativos, respeitando sua realidade social, econômica e emocional, além de considerar seus interesses pessoais e coletivos. Sob esta ótica, vê-se a importância deste profissional perante a sociedade e sua relevante atuação em diversos setores sociais. Ainda que reconhecido como

expert do universo educacional, persiste em falas populares uma visão equivocada sobre a atuação dos (as) pedagogos (as), resumindo-o apenas a seara escolar. Contudo, é notório que sua atuação está para além dos muros da escola e perpassa por diversos ambientes, a exemplo das casas de acolhimento, na perspectiva da pedagogia social.

Este trabalho está abarcado na pesquisa maior intitulada **“Protagonismo Juvenil Em Casas De Acolhimento: Análise da Escolarização de Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social”**, que possui parecer de aprovação do Comitê de Ética sob o nº 2.567.674 (Anexo I) para a sua realização sob orientação da Profª Drª Quêzia Vila Flor Furtado do Departamento de Metodologia da Educação- CE/UFPB (e-mail: quezia.flor@academico.ufpb.br). As entrevistas serão desenvolvidas por Maria Ana Belly de Melo Araujo, graduanda em Pedagogia no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof.ª Dra. Quezia Vila Flor Furtado.

Com o objetivo de ampliar o entendimento sobre a atuação de Pedagogos (as) em Casas de Acolhimento, venho por meio deste, solicitar a autorização para realizar entrevistas a serem gravadas, com pedagogo (a) que atua na Casa Shalon, e por estes depoimentos organizar no Trabalho de Conclusão de Curso do Centro de Educação - UFPB a título de colação de grau. A solicitação de participação nas entrevistas será respeitada aos que de livre e espontânea vontade queiram participar, mantendo seus nomes em sigilo.

Apensado nesta solicitação, está os seguintes documentos: Parecer nº 2.567.674 do Comitê de Ética da UFPB (Anexo I), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo II) e as questões propostas para as entrevistas (Anexo III), o que garante o respeito às orientações para realização de pesquisas.

Atenciosamente,

Maria Ana Belly de Melo Araujo
Graduanda do Curso de Pedagogia UFPB Campus I
E-mail: anabellydemelo@hotmail.com